



DL-01

Ses. Esp. 19/11/10

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Especial, *“Abertura da Copa de 2014 na Bahia”*, proposta pelo nobre deputado Álvaro Gomes.

Convido para compor a Mesa o deputado Álvaro Gomes, proponente desta sessão; Sr. Ney Campelo, secretário extraordinário para assunto da Copa, representante do governador do Estado da Bahia Jaques Wagner; Sr. Leonel Leal, coordenador do Escritório Municipal da Copa, representando o prefeito João Henrique; Sr. Márcio Meireles, secretário Estadual da Cultura; Sr. Roberto Paulo Oliveira, secretário extraordinário da Indústria Naval e Portuária; Sr. Cícero de Carvalho, secretário do Desenvolvimento Urbano; Sr. Wilson Brito, secretário da Infraestrutura; Sr. Deputado Federal Daniel Almeida; Sr. Zeliomar Almeida coronel PM, comandante de Operações Especial e representante do comandante-geral da PM, Nilton Régis Mascarenhas; Sr. Elias Dourado, representante do secretário do Trabalho Emprego e Renda e Esporte, Nilton Vasconcelos; Sr. Manfredo Lessa, vice-presidente da Federação Baiana de Futebol, representante do presidente Ednaldo Rodrigues; Sr. Sílvio Pessoa, presidente do Conselho Baiano de Turismo; Sr^a Deputada Federal Alice Portugal; Sr. Raimundo Nonato, superintendente de Esporte do Estado da Bahia; Sr. Paulo César Vieira Lima, presidente do Conselho Regional de Educação Física da Bahia/Sergipe.



10345-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Álvaro Gomes

Copa de 2014.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):-Concedo a palavra ao nobre deputado Álvaro Gomes, proponente desta sessão.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Bom dia. Queria saudar essa Mesa tão representativa, citando aqui todos os nomes, deputado Marcelo Nilo, agradeço a presença na abertura desta Sessão Especial, a participação, fortalecendo aqui esse tema, essa ideia de trazer a abertura da Copa de 2014 para a Bahia, saudar o nosso secretário extraordinário para assunto da Copa, Sr. Ney Campelo representante do governador do Estado da Bahia Jaques Wagner; Sr. Leonel Leal, coordenador do Escritório Municipal da Copa, representando o prefeito João Henrique; Sr. Márcio Meireles, secretário Estadual da Cultura; Sr. Roberto Paulo Oliveira, secretário Extraordinário da Indústria Naval e Portuária; Sr. Cícero de Carvalho, secretário do Desenvolvimento Urbano; Sr. Wilson Brito, secretário da Infraestrutura; Sr^a Deputada Federal Alice Portugal; Sr. Deputado Federal Daniel Almeida, presidente do nosso partido; Coronel José Eliomar de Almeida, comandante de Operações Especiais, representando o Sr. Comandante Geral Nilton Mascarenhas, Elias Dourado, representando o Sr. Secretário do Trabalho, Vice-presidente da Federação Baiana de Futebol, Manfredo Lessa, representando o presidente Ednaldo Rodrigues, presidente do Conselho Baiano de Turismo, Sílvio Pessoa, superintendente de Desporto da Bahia, Raimundo Nonato, que ninguém conhece como Raimundo Nonato, sim como Bobô, presidente do Conselho Regional de Educação Física da Bahia e Sergipe, Paulo César.

Naturalmente são muitas autoridades aqui presentes, muitas lideranças, muitas representações importantes, e eu gostaria de saudar todos, vereadores Aladilce, Everaldo, sub-secretário da Secopa. Temos aqui lideranças importantes, não dá para citar o nome de todos porque são tantas as lideranças que passaríamos a manhã inteira citando-as, e eu poderia esquecer de citar algum nome, seria um problema complicado.



Quero dizer que a Assembleia Legislativa não poderia, em hipótese alguma, ficar de fora desta discussão. Aliás, a Assembleia Legislativa já tem feito esta discussão, este debate. Aprovamos autorização para empréstimo de um bilhão para viabilizar as obras da Copa de 2014 e para também ser aplicado em obras de infraestrutura no Estado da Bahia, buscando o desenvolvimento de nosso Estado.

É evidente que não foi fácil aprovarmos esse empréstimo porque havia muita polêmica em função do próprio processo eleitoral, naquela sessão passamos aqui mais de 24 horas em processo de obstrução pela Base da Oposição, mas conseguimos aprovar, ou seja, a Assembleia Legislativa, em meio à polêmica naquele momento em função da situação especial das eleições, cumpriu com o seu papel, contribuiu para viabilizar a Copa de 2014 no Estado. Se não fosse aprovado, teríamos imensas dificuldades. Portanto, a Assembleia Legislativa, naquele momento, já estava se posicionando sobre a Copa no Brasil, sendo a Bahia uma das sedes da Copa de 2014.

O próprio Desenhahia já está viabilizando o empréstimo de 323 milhões, fruto dessa autorização, junto com o Banco do Nordeste e outros órgãos para que tenhamos um grande êxito na Copa de 2014 no Estado da Bahia.

O tema desta sessão é a Copa de 2014, além disso entendemos que a abertura da Copa de 2014 deve ser no Estado da Bahia. Esta é a reivindicação que todos nós fazemos e, da mesma forma que a Assembleia Legislativa cumpriu com o papel importante para viabilizar os recursos para a Copa, temos também que continuar lutando para trazer a abertura da Copa de 2014 para o Estado da Bahia.

A Assembleia Legislativa, agora num clima de unidade, na época era viabilizar o empréstimo e estava num clima de divergência mas, neste momento, com certeza, sairemos daqui unificados, pelo que tenho conversado com os colegas parlamentares de todos os partidos, conseguiremos a unidade da Assembleia Legislativa para se juntar ao governo do Estado, à Secopa, às demais Secretarias, à população, à sociedade, que reivindicam, que desejam, que colocam a necessidade da abertura da Copa ser realizada no Estado da Bahia. Naturalmente, temos o apoio de praticamente todos dos Estados do Nordeste. Temos o apoio dos governos do Amazonas e do Rio Grande do Norte, bem como das cidades de Recife,



Manaus e Natal. Temos também o apoio de grandes personalidades, porque a Bahia, efetivamente, do nosso ponto de vista, é a melhor alternativa para a abertura da Copa de 2014 em todos os sentidos que se possa imaginar, quais sejam histórico e cultural.

Além disso, a Bahia é um Estado do Nordeste, e que, portanto, precisa ter a sua economia aquecida para promover o desenvolvimento. Falo, aqui, em desenvolvimento, não em crescimento econômico apenas. Acredito que, quando o crescimento econômico não vem carregado de distribuição de renda não gera desenvolvimento, e sim retrocesso. Não adianta apenas o crescimento econômico, o que queremos é o desenvolvimento. Queremos a geração de milhares de empregos e a redução das desigualdades sociais e da exclusão social. Queremos desenvolvimento! A realização e a abertura da Copa em Salvador contribuirão e muito para isso.

Temos uma avaliação, segundo várias empresas de consultoria, de que a realização da Copa em 2014 no nosso País gerará, aproximadamente, 3 milhões e 600 mil novos empregos. Na realidade, esse mega evento que teremos no Brasil, em 2014, contribuirá principalmente com o compromisso dos governos estadual e federal de estimular o esporte e de fazer investimentos permanentes. As obras de infraestrutura e a interiorização da Copa são benefícios permanentes para a nossa economia e para nossa população. Não podemos olhar a Copa apenas como o evento que se realizará em 2014, temos que observar que a Copa começa aqui e agora. Os reflexos da Copa já começam a ser sentidos pela população do nosso Estado, e temos que fazer com que esse evento contribua para melhorar as condições de vida da nossa população. Por isso, convocamos esta sessão especial, por sugestão da própria Secopa, e aqui temos esta representatividade extraordinária.

A Assembleia Legislativa começa a desenvolver as suas atividades com normalidade. Ainda essa semana tivemos, aqui, depois de meses e meses com a Assembleia Legislativa um tanto paralisada em função de vários fatores, que não cabe aqui registrarmos, na última terça-feira, a votação de 8 projetos. Hoje, estamos tendo esta sessão especial, que é marcante em razão da representatividade. A Assembleia Legislativa começa a voltar a sua normalidade e a desenvolver a sua atuação em defesa da população e da sociedade.



Portanto, quero dar boas vindas a todas as lideranças, a todas as entidades e a todas as autoridades aqui presentes, e dizer que podem contar com a Assembleia Legislativa nesta luta. Tomaremos iniciativas e faremos tudo que estiver ao nosso alcance para que possamos, efetivamente, contribuir, para que a Copa de 2014 seja exitosa e, acima de tudo, que a abertura seja realizada na Bahia. A Assembleia Legislativa fará tudo que for possível! Podem contar com a nossa participação efetiva, porque isso é importante para todos os baianos e para toda a Bahia.

Quero saudar e registrar as presenças de Alexandre, da coordenação executiva dos direitos da pessoa deficiente e de Denise Tourinho, superintendente dos direitos humanos da Secretaria de Justiça, e dizer que vamos entrar nesse debate, colocando-o na ordem do dia. Tenho certeza de que vamos conseguir grande êxito e vamos poder comemorar não apenas a abertura da copa na Bahia, mas, acima de tudo, comemorar a melhoria das condições de vida da nossa população, porque o esporte e o lazer são muito importantes, é uma das questões fundamentais do ser humano, portanto precisamos cada vez mais de desenvolvimento, lazer e esporte. Temos que estimular.

Um grande abraço e vamos à luta até a vitória. Copa 2014, abertura na Bahia.
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**10346-IV****Ses. Esp. 19/11/10****Or. Márcio Meireles****Copa de 2014.**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças da vereadora Aladilce Souza, da Câmara Municipal de Salvador; Sr. Ari Pereira de Oliveira, sub-secretário de Segurança; Sr. Antônio Leal, promotor de Justiça do Ministério Público, representando o procurador-geral, Wellington Silva; Sr. Vice-prefeito de Lauro de Freitas, João Oliveira; Sr. Fernando Baqueiro, coronel da PM; Sr. Superintendente do SAC, Flávio Amorim; Sr. José Reinaldo Gusmão, do TCU; Sr. Alexandre Barone, coordenador executivo dos direitos da pessoa com deficiência, da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos; Sr. Luís Henrique do Amaral, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes e Sr. Marivaldo Amaral, secretário de Paz da prefeitura de São Francisco do Conde.

Concedo a palavra ao Secretário da Cultura, Márcio Meireles.

O Sr. MÁRCIO MEIRELES:- Bom dia a todos os presentes, quero saudar o deputado Álvaro Gomes e, em nome dele, toda a Mesa, os Srs. Deputados estaduais e federais, vereadores, secretários e demais autoridades. Quero dizer que é muito bom estar aqui neste momento vendo o lançamento de um plano que nós da Secretaria de Cultura também colaboramos com a execução, pelo entendimento que o governo tem da importância da cultura neste processo.

A Bahia é a Bahia pela cultura que tem, e o mundo conhece a Bahia muito pela sua cultura, e isso vai ser decisivo na escolha do nosso Estado como um lugar de abertura da copa. Nossa cultura, nossa história justifica essa reivindicação. A gente sabe também que o centro antigo passa por um processo de repensamento do nosso patrimônio material e imaterial em relação aos cidadãos e também aos visitantes. Elaboramos um plano de reabilitação do centro antigo, que é parte quase natural dentro do plano diretor da copa.

Muitas coisas passam também pelo centro antigo como um lugar onde os visitantes vão poder passear, participar, ver e conhecer a Bahia, que tem grande vocação musical, e nós



precisamos desenvolver tecnologias para isso. Então, acho que esse legado da copa no desenvolvimento de novas tecnologias para difusão de diversos gêneros musicais é muito importante. Temos discutido isso com a Secretaria de Ciência e Tecnologia, o parque tecnológico como um lugar de desenvolvimento de tecnologias para novos meios de difusão de nossa cultura.

Por tudo isso é importante que a Secretaria de Cultura esteja presente neste momento, juntamente com o secretário Ney Campelo, a quem quero agradecer, saudar e parabenizar por esse plano, bem como pelo trabalho que vem fazendo e o reconhecimento que ele tem do nosso papel.

Quero, também, pedir desculpas porque tenho que me ausentar, tendo em vista que devo participar de outro evento. Mas fiz questão de estar aqui para marcar a presença da Cultura neste momento.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



10347-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Leonel Leal

Copa de 2014.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Leonel Leal.

O Sr. LEONEL LEAL:- Bom dia a todos.

Gostaria de fazer uma saudação especial ao presidente desta sessão, deputado Álvaro Gomes; saudar os demais membros da Mesa na pessoa do secretário Ney Campelo, responsável pelos assuntos da Copa do Mundo junto ao governo do Estado; e cumprimentar também às demais autoridades presentes na pessoa da vereadora Aladilce, simbolizando a representação feminina neste evento.

Gostaria de cumprimentar às demais autoridades e convidados e trazer, deputado Álvaro Gomes, uma saudação especial do prefeito João Henrique, que, ao saber deste evento e receber o convite para estar presente, manifestou, de imediato, o desejo e a vontade de estar aqui. Mas, infelizmente, em razão de compromissos administrativos, que não são poucos na prefeitura, foi impedido de estar presente. Ele mandou um abraço afetuoso para todos os deputados e presentes a este evento.

Também pediu-me que transmitisse algumas informações sobre o que a Prefeitura Municipal vem realizando em relação ao evento e uma saudação a esta Casa pela iniciativa de promover este debate sobre a abertura da Copa do Mundo aqui, em Salvador, e ao governo do Estado pela iniciativa de elaborar um Plano Diretor, que será apresentado nesta sessão.

Quando nós, no âmbito da prefeitura, recebemos os contatos do governo federal e do governo estadual sobre a possibilidade de Salvador vir a ser uma das 12 cidades sedes, o prefeito João Henrique determinou que trabalhássemos com bastante atenção em relação a este tema.

A possibilidade, ou melhor dizendo, a efetividade da Copa do Mundo no Brasil se mostrava ainda como sonho distante. Depois, foram configurando-se a Copa do Mundo e as Olimpíadas, mas, na realidade, as primeiras manifestações de candidatura pareciam algo



absolutamente inexequível. O Brasil não tinha, naquela altura, manifestado sua pujança e a possibilidade de receber dois eventos de tamanha importância.

Portanto, mesmo quando ainda não era de fato plenamente percebido ou exequível a realização da Copa aqui, no Brasil, nós trabalhávamos, e apresentamos, juntamente com o governo do Estado, a candidatura de Salvador para ser uma das cidades-sedes, entendendo que tínhamos algumas tarefas fundamentais. Uma delas era, obviamente, garantir a plena realização do evento com sucesso, sem nenhum sobressalto, com tudo planejado, com obras, capacitação, mão de obra qualificada, enfim, tudo em seu devido tempo.

Mas nós teríamos também um outro dever importante, que era o de assegurar que um evento dessa magnitude e importância tivesse a capacidade de deixar um grande legado à Cidade de Salvador. Uma cidade que, como todos sabemos, cresce rápido, enfrenta os desafios da mobilidade urbana, da segurança pública, que é próprio das grandes cidades, e o desafio de gerar emprego para a população e administrar uma cidade que sofre um crescimento acelerado da sua população.

Enfrenta também o obstáculo físico-geográfico de ser, por um lado, limitada pelo Oceano Atlântico e, do outro, pela Baía de Todos os Santos, e que tem, portanto, na verticalização a sua única alternativa de expansão urbana, trazendo com isso outros problemas complexos. Portanto, a Copa do Mundo, para nós, representa um grande desafio e também uma grande oportunidade para trazer melhor qualidade de vida para a população de Salvador.

É com essa orientação do prefeito João Henrique que temos trabalhado desde então na construção, primeiro, de um evento, como se diz no jargão futebolístico, redondo, e, segundo, para garantir um legado, uma herança positiva em pelo menos três grandes dimensões. A dimensão física, que é aquela mais facilmente percebida, isto é, a dimensão das obras de infraestrutura, da melhoria de oferta de hotelaria, da melhoria de outras infraestruturas urbanas que são necessárias em Salvador, mas também trabalhávamos com a possibilidade e a necessidade de um legado social, em que a população de Salvador saísse, como de fato sairá, melhor após a Copa em termos de inclusão social, de Índice de Desenvolvimento Humano, de qualificação para o trabalho, de popularização do esporte,



como elementos de enfrentamento às drogas e como elemento de promoção do desenvolvimento social.

Mas havia ainda, deputado Álvaro, uma terceira dimensão que nos parecia por demais importante e que, certamente, seria fundamental trabalharmos, como temos trabalhado, em parceria com o governo do Estado, o governo federal e outras instâncias da sociedade civil, que era a garantia de um legado institucional que pensamos ser fundamental, uma vez que se faz cada vez mais necessário o trabalho em parceria, em rede, construindo uma forma de governança para que o *trade* turístico, para que a academia, as instituições do terceiro setor, o governo estadual, federal e municipal pudessem trabalhar de forma coletiva na construção desse megaevento, e mais ainda, na construção de um legado positivo para a cidade do Salvador.

Portanto essas três dimensões que nos pareciam importantes têm norteado o trabalho da Prefeitura na construção desse evento: o legado físico, o legado social e o legado institucional. Dentro dessa lógica, houve por bem o prefeito João Henrique chamar para si a responsabilidade de acompanhamento e de coordenação do evento, chamando para o gabinete toda a coordenação e toda articulação de toda estrutura municipal, porque, enfim, será na cidade do Salvador que a Copa será realizada.

Cabe, portanto, à Prefeitura a responsabilidade pela iluminação pública, pela gestão do trânsito, pela coleta de lixo, pelos alvarás que serão concedidos ou não, pela proteção às marcas, enfim, a gestão da cidade, em última instância, compete ao município. Temos a clara compreensão de que temos um responsabilidade grande pela frente.

(Soa o alarme eletrônico.)

O Sr. LEONEL LEAL:- Não sei se esse apito é porque acabou meu tempo. Deputado, oriente-me com relação às regras do jogo. Posso continuar, fui suspenso, alguma coisa?

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Não.

O Sr. LEONEL LEAL:- Vamos continuar então.

Tínhamos, e eu insisto nisso, a compreensão da responsabilidade do município em providenciar a realização do evento e aproveitar essa realização para garantir um legado



positivo para a cidade. Trabalhamos, portanto, com a interação de todas as secretarias municipais, todas as estruturas municipais ligadas ao planejamento urbano, ao transporte, à infraestrutura, às questões ambientais para que a cidade tenha a plenitude dos serviços públicos municipais integrados para a realização de uma Copa que tem essas características e que tenha uma grande pano de fundo, que me parece fundamental, que é a questão da sustentabilidade. Quando nós falamos, obviamente, em sustentabilidade, falamos na sustentabilidade da questão ambiental, que é fundamental. Para isso, as obras da Fonte Nova já compreendem a reciclagem do material da implosão, o aproveitamento da água. É, inclusive, um critério de financiamento que o BNDES tem adotado, seja para hotelaria, seja para as obras dos estádios, a questão da certificação ambiental, mas nós avançamos para a questão da sustentabilidade também do ponto de vista econômico, institucional e social.

Portanto, quando a gente participa, quando a Prefeitura Municipal é convidada pela Assembleia Legislativa para debater a possibilidade, mais do que isso, a candidatura de Salvador como cidade-sede, anfitriã da abertura da Copa do Mundo, entendemos claramente que a cidade tem condição, sim, de receber, porque reúne, a partir de uma parceria estratégica da iniciativa privada, do *trade* turístico, dos produtores culturais, da parceria com o governo do Estado, com o governo federal... Temos aí um conjunto de competências na realização de grandes eventos, na representatividade política e cultural, inclusive do ponto de vista histórico não faria sentido maior outra cidade receber uma bola que sai da África, não teria cidade melhor para ela chegar que não na cidade de Salvador. Portanto a transição da Copa do Mundo da África do Sul para chegar ao Brasil chegaria em excelente local se chegasse em Salvador.

Acredito que, por esse conjunto de razões, pela capacidade técnica, pela simbologia cultural, pela capacidade de organização que o governo do Estado, o governo municipal e o governo federal também têm aportado na realização de eventos e pelo estrito cumprimento do cronograma das atividades aqui em Salvador, creio que a cidade está mais do que capacitada para receber esse evento.

Finalizo, secretário Ney Campelo, cumprimentando-o pelo trabalho que vem realizando. Sempre estamos participando de debates como este, sempre discutindo de forma



coletiva. Cumprimento também pela apresentação pública desse Plano Diretor, que é fundamental.

Dei uma entrevista agora pela manhã, e o repórter me perguntou: “Secretário, qual é o principal desafio ou o principal gargalo para Salvador receber a Copa do Mundo e, mais ainda, para receber a abertura da Copa do Mundo?”

Respondi que o grande problema não é exatamente mobilidade, segurança, estádio, etc. Ao contrário, é a sincronia de todos esses elementos, a quantidade de variáveis que o Estado tem de trabalhar, a quantidade e a complexidade de variáveis que o município tem que trabalhar. Muitas vezes, extrapolam, inclusive, a competência institucional do município, mas que são fundamentais e, por isso, temos de monitorar.

Nós, no âmbito da Prefeitura, e o governo do Estado, a partir da Secopa, temos que monitorar a ampliação do aeroporto e do porto, a capacitação da mão de obra, etc. Temos de conferir se essas ações estarão efetivadas no tempo devido. Temos também um conjunto amplo de iluminação pública, de mobilidade urbana, de licenças ambientais, que muitas vezes extrapolam as competências do município. Se não tivermos a capacidade de gerenciamento, de monitoramento desse conjunto amplo de fatores críticos de sucesso, aí, sim, teremos problemas.

De sorte que a elaboração desse plano diretor que o governo do Estado faz, como também a elaboração de um Plano Diretor realizado pelo município, em fase final de elaboração, são elementos fundamentais para que tenhamos a capacidade de acompanhar quem faz o quê, com que recursos e em que tempo.

Tenho certeza, secretário Ney Campelo, de que a partir desse elemento capaz de nortear as suas iniciativas e as do nosso trabalho também de monitoramento, de norteamiento das ações do município, teremos a capacidade de acompanhar e executar todas essas tarefas.

Finalizo cumprimentando a Assembleia Legislativa e o deputado Álvaro pela iniciativa de propor esta sessão. Ratifico as expectativas de que precisamos ter uma Copa sustentável, verde, aqui em Salvador. Uma Copa que, para ter o sucesso que queremos, garanta o legado que precisamos. E essa é uma tarefa coletiva, na qual Prefeitura, Estado, União, iniciativa privada, Academia, Câmara de Vereadores, enfim, todas as instâncias



representativas da sociedade civil e organizada, do mundo acadêmico, do econômico e da política, possam trabalhar coletivamente para garantir os benefícios à nossa cidade e ao nosso Estado.

Mais uma vez parabéns. Obrigado pelo convite. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10348-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Cícero Monteiro

Copa de 2014.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro as presenças de José Ramos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade da Bahia; de Silvana Sá, chefe de gabinete do Governo, representando Fernando Shmidth; Adolfo, chefe de gabinete da Secretaria do Meio Ambiente; Elmo Matos, diretor-geral da Sucab; Secretaria da Justiça; Desenhahia; Conder; SAMU; Secretaria da Saúde; Portal Salvador 2014; Instituto de Direito Desportivo da Bahia; Secretaria do Planejamento; Secretaria da Administração; Prodeb; Sindicato dos Metalúrgicos; Banco do Nordeste; Secretaria de Ciências e Tecnologia; Sedes; Iapaz, Instituto de Estudo e Ação pela Paz com Justiça Social; Sindicato dos Bancários; Federação dos Bancários.

Bem, as entidades podem entrar em contato com o Cerimonial para que possamos anunciá-las.

Quero sugerir que a saudação seja de 5 minutos para as pessoas da Mesa. E depois da apresentação do Plano Diretor abriremos para as perguntas. Assim seremos mais objetivos, práticos e rápidos para que possamos avançar neste processo de discussão.

Portanto, o próximo orador é o secretário de Desenvolvimento Urbano, Cícero Monteiro.

O Sr. CÍCERO MONTEIRO:-Bom-dia a todos e a todas, em nome do deputado Álvaro e do secretário Ney cumprimento toda a Mesa, colegas de governo, colegas secretários, deputados federais, para não correr o risco do apitão que o nosso colega Leonel tomou e seguindo a orientação do deputado Álvaro, vou falar rapidamente. Este é um evento importante, no qual o governo do Estado está voltado sob a coordenação do secretário Ney, todos nós secretários afins, e aqui temos vários representantes do secretário e todo o corpo do governo, esse evento da Copa de 2014, que é importantíssimo para o governo do Estado, principalmente para Salvador.



A Secretaria de Desenvolvimento Urbano está totalmente inserida nesse contexto com participação no que é afim dela. À frente do desenvolvimento urbano a gente tem três grandes frentes que é o saneamento, em que a Embasa já fez investimentos, com obras em andamento, são obras desse período de quatro anos do governo Wagner de 720 milhões, obras já concluídas; o emissário submarino ficará pronto agora no final de dezembro e outras obras em curso, o esgotamento sanitário e abastecimento de água.

Na área da mobilidade urbana, como todos sabem, já estamos na fase final do projeto do corredor estruturante do aeroporto acesso Norte que será licitado; também já contratado, em fase de licitação, as rotas acessíveis e a microacessibilidade em torno do estádio, da nova arena Fonte Nova, isso representa aproximadamente 600 milhões de reais.

Na área de habitação, que é outra frente, temos já doze mil moradias entregues ou em execução aqui em Salvador, que também é importantíssimo para acomodarmos o nosso povo, principalmente os mais carentes, tanto com obras do governo federal em parceria com o Estado, municípios, do Minha Casa Minha Vida como do programa estadual o Casa da Gente.

Então, a Copa é uma excelente oportunidade, como foi dito aqui pelos meus antecessores, de a gente trazer conquistas para o Estado, principalmente para Salvador. Ao longo desses próximos anos, vamos buscar, com certeza, o apoio inclusive da bancada federal com emendas e com a força efetiva que o governo estadual tem, com o governador Wagner, vamos buscar, principalmente do governo federal, novas obras, principalmente estruturantes, na mobilidade, no saneamento e na habitação, para a gente avançar cada vez mais na área social do Estado.

Muito obrigado.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10349-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Daniel Almeida

Copa de 2014.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar a presença do Sr. Santiago Rodriguez, diretor-presidente da Associação Cultural Caballeros de Santiago; a presença do Sindicato dos Servidores do Ministério Público; Everaldo Augusto, chefe de gabinete da Secopa; Sindicato dos Metalúrgicos; Sinposba, sindicato dos frentistas; Federação dos Metalúrgicos; Paulo Pessoa, diretor regional da Hidro Consult.

Concedo a palavra ao deputado federal Daniel Almeida.

O Sr. DANIEL ALMEIDA:- Inicialmente quero cumprimentar o deputado Álvaro Gomes; cumprimentar o secretário Ney Campello; secretário Leonel que teve que se retirar, em nome deles cumprimento todos os que compõem a Mesa e quero dizer da satisfação, deputado Álvaro Gomes, e saudar a oportunidade desta sessão especial. Acho que o lugar e o momento são muito apropriados para este debate. Afinal, a Bahia está se unindo em torno da defesa da abertura da Copa no Estado, no Nordeste, região importante para o Brasil.

Penso que esse é um passo fundamental para alcançarmos esse objetivo, e a Assembleia Legislativa é um lugar muito adequado para darmos um passo adiante nessa unidade da Bahia, do Nordeste, do Norte, de uma parcela expressiva do nosso País.

Não deixo de compartilhar o incômodo, que sei que é de todos os baianos e de grande parte dos brasileiros, de acharem que só lá no Centro Sul, no Sudeste, podemos realizar um evento como esse. A existência de doze sedes ou de doze cidades que receberão os jogos da Copa do Mundo já é um bom indício desse processo de democratização de oportunidades que a Copa do Mundo traz. Mas não podemos encerrar aí esse processo de democratização. Fazer a abertura e o encerramento no Sudeste, tendo tantas outras localidades que podem, com a mesma qualidade, mas com vantagens, realizar ou a abertura ou o encerramento, acho que não deveríamos ter uma postura de acomodação. E a Bahia está se levantando junto com o Nordeste e outras regiões para dizer que podemos, sim, fazer uma boa Copa do Mundo aqui, uma boa abertura, pois temos cultura, tecnologia para a realização



de grandes eventos, tantas vantagens para atrair, inclusive, mais atenção, mais turismo, mais democratização do desenvolvimento que essa oportunidade da Copa nos está oferecendo.

Vejo que a Bahia está indo em bom caminho, já consegue apoio de diversos estados, de lideranças políticas para alcançar esse objetivo. Lá no Congresso Nacional, temos debatido também essa questão, junto com a deputada Alice Portugal, e também aproveito para cumprimentá-la. O ministro do Esporte é um baiano, que não pode expressar publicamente sua opinião, mas torce muito, como torce pelo Vitória, viu Bobô, e daqui para a Copa do Mundo vamos torcer também muito para que o Bahia se mantenha na série A, e que o Vitória seja campeão do Brasil, (risos).

Não sei qual a tarefa mais difícil, mas podemos alcançar.(Palmas) Então, torcemos muito, o ministro torce muito para que a Copa seja realizada aqui na Bahia.

Ainda esta semana, na última quarta-feira, votamos uma matéria importante, a Medina Provisória 497, que assegura as condições de financiamento, de desburocratização para a realização dos espaços que abrigarão os eventos da Copa do Mundo. O governo brasileiro está absolutamente empenhado, o Congresso Nacional está mobilizado em torno de garantir as condições de financiamento, com isenções para a realização desse grande evento, que terá sequência com a realização das Olimpíadas em 2016.

Portanto, queria dizer da nossa alegria, secretário Ney Campelo, de perceber que a Bahia está adiantada no cronograma, com a decisão tomada, a campanha já me avisou, vou encerrar, mas antes quero cumprimentar V. Ex^a, secretário, que vai apresentar aqui o Plano Diretor, eu já tive oportunidade de ter contato com as linhas gerais desse e estou convencido de que a Bahia está pronta para garantir técnica e politicamente a abertura da Copa no nosso Estado. Que caminhemos com a eficiência e a competência que a Bahia tem demonstrado em tantas áreas e em tantos momentos para a realização desse grande evento.

Parabéns, Álvaro Gomes! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



10350-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Alice Portugal

Copa de 2014.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra a deputada Alice Portugal.

Quero aproveitar para anunciar a presença de Weslei Moreira, da Bahiatursa, e Rita de Cássia, da Secretaria de Turismo.

A Sr^a ALICE PORTUGAL:- Bom-dia a todos e a todas. Deputado Álvaro Gomes, que neste momento representa o Poder Legislativo da Bahia, quero cumprimentá-lo em primeiro lugar pela sessão magnífica, oportuna, estendendo os meus cumprimentos ao presidente Marcelo Nilo, que acatou a realização desse evento, e a ambos pela volta com destaque a esta Casa para a próxima Legislatura.

Quero cumprimentar também a todos os secretários de Estado presentes e fazê-lo cumprimentando o secretário Ney Campelo, secretário de fato, porque a Secretaria, apesar de novinha, de ainda não ter a estrutura necessária para a magnitude da tarefa, vem enobrecendo e sendo um cartão de visita da mais alta qualidade para todo o Brasil ao referenciar-se num nível de iniciativa que, inclusive, põe a Bahia na busca de grandes possibilidades, como esta de a abertura da Copa dar-se em Salvador. Então quero parabenizar a sua equipe e dizer que, de fato, a Secopa precisa ser reabastecida de energias para que possa efetivamente garantir com a ajuda de todos nós o alcance dessa sua tarefa de grande magnitude.

Companheiro Daniel, em seu nome cumprimento a todos os deputados e autoridades presentes; entre outras meu querido Bobô, que tem também esta tarefa do gerenciamento esportivo na Bahia, da sua infraestrutura, cuja mudança, evidentemente após tanto tempo de descalabro, reiniciamos.

Realmente estamos vivendo um momento importante, em que o Brasil se qualifica para grandes eventos esportivos, como o da Copa do Mundo, antes a das Confederações, os Jogos Militares e a própria Olimpíada logo a seguir. E é muito importante destacar que esse tipo de evento não apenas tem o caráter do crescimento e do estímulo esportivo, mas também



o econômico, a visibilidade e a geração de emprego e renda que eventos internacionais como esses trazem para o País.

Quero cumprimentar os dirigentes das federações esportivas e o presidente do Conselho Regional de Educação Física, que tanto têm lutado para que o esporte tenha um outro patamar na Bahia. E digo aos senhores que esses dias a Câmara dos Deputados fez o dever de casa ao aprovar a MP que cria as isenções fiscais e facilita as obras para a Copa do Mundo. No entanto todos sabemos que é preciso avançar mais, é preciso constituir de fato o fim dos desequilíbrios regionais e colocar Salvador em condições de receber a abertura. Por sinal, secretário Ney Campelo, quero parabenizá-lo, pois há um *site* que circula com muitas assinaturas e adesões, o abracopafontenova.com.br, e me parece muito oportuna a participação de todos aqueles que pretendem fazer com que Salvador se credencie para tal.

As movimentações de governo já se dão, o secretário Cícero aqui muito bem colocou as intenções do governo do Estado da Bahia e as ações já iniciadas. Mas digo que, se soubermos trabalhar essa matéria como de interesse da Bahia, de fato sairemos ganhando no processo, de preferência ganhando a Copa também. Porém, acima de tudo, não posso dar alento é ao sonho do companheiro Daniel sobre o Vitória. Nestes dias demos mais uns passos à frente para que a Copa seja aberta na Bahia com essa circunstância justa, do Bahia chegar ao lugar de onde nunca deveria ter saído. (Palmas)

Então, nesse sentido, nós compreendemos que vai ser necessária uma ação interinstitucional, uma ação do ponto de vista político suprapartidária para que possamos construir os mecanismos que facilitem esta proeza, que é abrir a Copa na primeira capital do Brasil, onde tudo começou. E isso nós precisaremos catapultar a condição de cidades que recebem seleções, as nossas cidades da Região Metropolitana, as cidades que têm parque turístico como Prado, Itacaré, Ilhéus, dentre outras, que nós precisaremos auxiliar nesse processo.

É preciso também tirar proveito desses eventos para garantir, finalizando, uma infraestrutura esportiva melhor para a Bahia com a criação de um ginásio de esportes para Salvador e, sem dúvida, um centro olímpico com piscina olímpica, que deixou de existir, Selma já levanta a mão, o autódromo baiano, que o ministro já mostrou interesse e,



efetivamente, as pistas de atletismo e todas as outras áreas olímpicas para já pensarmos nas Olimpíadas e na formação de atletas.

Deputado Álvaro, meus parabéns pela oportunidade, secretário Ney, a bola, sem dúvida, está com o senhor, mas nós todos seremos coadjuvantes nessa vitória que Salvador, a Bahia e o Brasil haverá de ter nesse processo de construção do esporte como mecanismo de inclusão, geração de emprego e renda e satisfação da nossa gente.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo orador.)



10351-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Sílvio Pessoa

Copa de 2014.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Anunciar a presença da FABES, Federação de Associação de Bairros de Salvador; Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas; Secretaria da Infraestrutura; Fetracon, Federação dos Trabalhadores na Construção Civil; Sintracon, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil; CTB, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, seção Bahia; deputado Javier Alfaya, na oportunidade em que o convido para fazer parte da mesa.

Neste momento concedo a palavra a Sílvio Pessoa, presidente do Conselho Baiano de Turismo.

O Sr. SÍLVIO PESSOA:- Srs. Deputados, Srs. Secretários, Vereadores, autoridades, senhoras e senhores, bom dia.

O Conselho Baiano de Turismo, que é uma entidade que agrega todas as associações de classe de turismo da Bahia, quer dizer que é o segundo maior empregador no Estado, só perdemos para o agronegócio – um em cada nove empregos gerados são pelo turismo. Somente dois dos setores, hotelaria, que tem mais de 4 mil meios de hospedagem e bares e restaurantes que no Estado são de 50 mil, são 150 mil empregos diretos e 600 mil empregos indiretos, e a Copa do Mundo vai dar a visibilidade que o turismo necessita para a Bahia e para o Brasil.

Nós, hoje, que recebemos 500 mil turistas no carnaval, o maior evento do planeta, estamos aptos a receber a Copa do Mundo, pois somente Salvador são 400 meios de hospedagem, 35 mil camas, temos também no Litoral Norte mais 15 mil camas e 19 hotéis em construção. Então, a hotelaria está apta para receber a Copa do Mundo.

Eu já externei minha opinião com o secretário Ney Campelo, com o secretário de Turismo, com o próprio secretário Leonel Leal, que nós temos problemas, três problemas grandes: dois de infraestrutura e um de capacitação. De infraestrutura, das 12 cidades sedes, 11 escolheram BRT, uma escolha baseada não no Japão, na França, na Alemanha, mas é uma



escolha em custo, é uma escolha baseada no TransMilênio, que é o sistema de corredor de ônibus de Bogotá. Já que foi baseado no TransMilênio, eu quero lembrar que em Bogotá são 8 linhas de ônibus, são 84 Km de linhas diretas e 650 Km de linhas indiretas. E Bogotá já licitou o seu metrô em 29 Km.

Então, senhores, precisamos pensar, realmente, nesse corredor de ônibus que querem colocar na Paralela, se realmente isso vai resolver o transporte de massa efetivamente. A sugestão que o *trade* turístico dá é que, pelo menos, tenhamos um trem de superfície para resolver, não para a Copa do Mundo, mas, sim, para hoje, o problema de mobilidade urbana.

O segundo problema é o nosso aeroporto. O governo do Estado já sinalizou que será construída a segunda pista, mas lembramos que o aeroporto foi feito para receber 6 milhões de passageiros, estamos num crescimento exponencial, gigantesco, graças à política adotada pelo presidente Lula, e precisamos, urgentemente, dessa segunda pista. Mas licenças ambientais, dotações orçamentárias por enquanto ainda não aconteceram.

O nosso outro grande problema, que até certo ponto é bom, é que está faltando mão de obra qualificada, capacitada para atender já, hoje, os diversos segmentos não só no turismo, mas também segmentos como a indústria e a construção civil. Ou seja, precisamos ter capacitação e excelência, além do nosso belo sorriso para receber os nossos turistas.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10352-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Elias Dourado

Copa de 2014.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar a presença da Srª Secretária de Desenvolvimento Social do Estado da Bahia.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Elias Dourado, representando aqui o Sr. Secretário do Trabalho, Nilton Vasconcelos.

O Sr. ELIAS DOURADO:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero cumprimentar o deputado Álvaro Gomes, parabenizá-lo pela iniciativa e considerar de máxima oportunidade este momento de discussão e de prestação de contas do que a Bahia vem desenvolvendo para que possa receber a Copa do Mundo de 2014. Quero cumprimentar o Sr. Secretário Ney Campelo pelo brilhante trabalho realizado, e em seu nome cumprimentar os demais secretários e diversas representações aqui das secretarias.

Registro já, de saída, que as vitórias que temos tido no que diz respeito a trazer para a Bahia a Copa, de uma forma bastante efetiva, dizem respeito, sobretudo, a um trabalho de equipe de governo, e esta é uma característica essencial do que vem sendo desenvolvido neste processo.

Quero cumprimentar o querido amigo, deputado Daniel Almeida, presidente do meu partido, o PC do B, mais uma vez participando deste esforço, igualmente a querida amiga e colega, deputada Alice Portugal. Quero cumprimentar também a vereadora Aladilce, os demais organismos aqui representados, o Crefi, Federação Baiana de Futebol, Dr. Manfredo, representando o presidente Edinaldo.

Quero destacar rapidamente um aspecto que acho fundamental. Não sei se todos têm consciência disso. Vamos discutindo e é importante, diria até que é de máxima justiça que a Bahia sediasse mesmo a abertura da Copa do Mundo. Esta luta é, antes de mais nada, uma luta justa.

Não sei se todos se lembram, mas a Bahia começou a jogar este jogo abaixo de zero, começamos o jogo sem ter um estádio para isso. É bom que a gente lembre um pouco



dessa história para compreender o esforço que foi empreendido e a vitória desse esforço, que é fundamental. Começamos este jogo com o triste acidente da Fonte Nova e perdendo o único estádio que tínhamos. Então, faz parte deste jogo o esforço do governo do Estado da Bahia para reconstruir Pituaçu e a Bahia ter hoje um estádio. Digo isso com uma certa ponta de orgulho para todo o nosso governo e para o nosso Estado, Pituaçu é hoje o estádio número 1 considerado pela Confederação Brasileira de Futebol, do ponto de vista da sua estrutura, em termos do Estatuto do Torcedor. Então, esta é uma vitória construída por um time que tem trabalhado sob a liderança do governador Jaques Wagner e que tem feito bem esse trabalho.

Registro, portanto, que, ao lado disso, para ser bastante breve, a grande vitória que obtivemos, não é à toa, nem por acaso, é que a Bahia está em primeiro lugar nessa corrida de obstáculos para chegar à Copa das Federações e à Copa do Mundo de 2014. Construímos uma PPP inédita no Brasil. Essa construção foi feita a várias mãos dentro do governo.

Inicialmente, quero registrar que o governador Jaques Wagner, como tem feito sempre, chamou para si a responsabilidade de todo esse processo. Desde o momento em que se decidiu que Salvador sediaria a Copa do Mundo que a equipe entrou em campo com essa disposição e essa garra. Então, é importante registrarmos isso. Estão aqui representantes de diversas secretarias, que demonstram o compromisso com esse objetivo.

Portanto, quero registrar isso porque essa é uma construção que vem desde o primeiro momento com um nível de integração, dentro do governo, muito grande.

E outro aspecto importante – aproveito para parabenizar pela presença entre nós, representando o prefeito João Henrique, o querido amigo Leonel Leal, que, infelizmente, teve que sair – é essa integração com a Prefeitura de Salvador, que tem sido feita também com muito denodo e muita capacidade de diálogo para que isso, sim, permita a vitória da Bahia na luta para sediar o jogo de abertura da Copa do Mundo. Então, quero destacar que essa é uma construção bastante importante.

Faço isso porque temos um momento muito especial dessa construção na criação da Secopa, porque temos uma organização que dirige e integra todas as ações do governo. O secretário Ney tem desempenhado bem esse papel, mas essa construção vem de antes ainda,



sob a coordenação do querido amigo Fernando Schmidt, representado aqui por Suzana, que construiu todo esse processo, integrando as secretarias nessa estrutura.

Para não tomar mais tempo, deputado Álvaro, quero registrar isso como fato muito importante, o secretário Nilton Vasconcelos tem-se dedicado, com a nossa equipe, em torno do que é a nossa obrigação, nosso dever nessa integração das diversas secretarias, em colocar a Fonte Nova de pé, em condições de receber o jogo de abertura, e lutaremos para que isso ocorra.

Para encerrar, destacaria que, de fato, há desafios muito grandes, e esta sessão no dia de hoje tem essa importância porque ela chama para nós, em primeiro lugar, um desafio imenso em relação ao esporte baiano. É importante compreendermos esse esforço.

Não sou torcedor do Bahia, mas registro aqui a imensa alegria de ver o Bahia na 1ª Divisão. Da mesma forma que me dá alegria ver uma diretoria tentando soerguer o Ipiranga, de grande tradição no futebol baiano.

Então, há esforços nessa direção da Federação Baiana. O Galícia também faz um esforço nessa direção. Então, a Copa precisa significar, e aqui estão vários gestores da área do esporte...

Já encerro, deputado Álvaro, mas registrando esse aspecto que é fundamental.

Evidentemente que esperamos, e é uma luta permanente do nosso governo, ter um grande legado na área da redução das desigualdades sociais – a Copa pode e deve ajudar a isso – e também das desigualdades regionais. O secretário Ney tem falado sempre nisso, a ideia de que a Copa vá além de Salvador e que possamos trabalhar nessa perspectiva. Então, esse é um esforço grande também.

Evidentemente que haverá um legado de infraestrutura para a área de turismo. Acabou de falar aqui o representante do Conselho de Turismo. E construir esse legado é um desafio muito grande.

Eu encerro dizendo que estamos permanentemente buscando esses mecanismos com um aspecto que nesta sessão também precisa ser tratado, que é o cuidado com a coisa pública.



Na semana passada passamos uma tarde inteira, das 14 horas até as 20 horas, quando se encerrou uma sessão no Ministério Público Federal, com todos os órgãos de controle: Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, Controladoria Geral da União, Tribunal de Contas do Estado e Tribunal de Contas da União, discutindo e dissecando item por item o nosso contrato PPP, mostrando que o que foi feito tem, sim, o sentido de garantir à Bahia receber a Copa das Confederações em 2013 e a Copa do Mundo em 2014. Mas tem isso tudo sendo feito no contrato PPP que vem sendo dissecado.

Já respondemos a, aproximadamente, 50 questionamentos dos diversos órgãos de controle em prazos, muitas vezes, exíguos, e isso tem sido feito. Então, quero registrar isso porque há todo um processo de discussão e debate importantíssimo.

A Copa, de fato, atrai positivamente a mídia mundial para o Brasil, e essa discussão existe, mas há um esforço permanente do governo do Estado, liderado pelo governador Jaques Wagner, para que cheguemos à Copa com toda a condição de Salvador sediar a sua abertura, porque construímos as condições para isso.

Muito obrigado, e continuamos permanentemente atentos e à disposição para continuarmos esse debate.

(Não foi revisto pelo orador.)



10353-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Manfredo Lessa

Copa de 2014.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Manfredo Lessa, vice-presidente da Federação Baiana de Futebol.

Enquanto isso, quero registrar a presença da vereadora Olívia Santana que é a presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes de Salvador convidando-a para fazer parte da Mesa. Queria também registrar a presença de Janatan Silva, secretário de Esportes da Madre de Deus; de Tatiana Scalco, diretora da Secretaria da Educação. (Palmas)

O Sr. MANFREDO LESSA:- Bom-dia a todas e a todos.

Deputado Álvaro Gomes, em nome da Federação Baiana de Futebol, do presidente Ednaldo Rodrigues, trago para V.Ex^a nosso abraço e o reconhecimento pela iniciativa da Assembleia Legislativa. Quero manifestar de forma breve que o futebol do Estado da Bahia não poderia ficar de fora dessa união que vem sendo empreendida entre os diversos setores no sentido, primeiro, de sediar os jogos da Copa do Mundo com total sucesso e, em segundo lugar, nessa campanha para que Salvador possa abrigar a abertura da Copa do Mundo.

Tivemos a honra de estar presente na sede da Confederação Brasileira de Futebol acompanhando Leonel Leal e o secretário Ney Campello quando foi entregue ao presidente Ricardo Teixeira a demonstração do trabalho que vinha e vem sendo desenvolvido em Salvador para abrigar a Copa, sobretudo para se lançar candidata concreta à abertura do evento. Naquele momento, houve uma receptividade muito boa por parte do presidente o que até, de certa forma, nos surpreendeu. É evidente que a CBF tem uma preferência natural pelo Estado da São Paulo, uma vez que já está consolidado o encerramento da Copa no Rio de Janeiro, mas o Estado de São Paulo enfrenta um problema gravíssimo que é a falta de um estádio. Já estamos no final de 2010, portanto a pouco mais de 2 anos para o início da Copa do Mundo e a 2 anos da Copa das Confederações e o Estado de São Paulo não tem um estádio. A Bahia não, a Bahia vem demonstrando uma união sem precedentes entre o poder público, tanto na esfera estadual, quanto na esfera municipal. Essa união foi demonstrada na



reforma do estádio de Pituaçu que hoje, como foi bem colocado pelo Elias, é considerado pela CBF como o melhor estádio do Brasil. É um dos poucos estádios do Brasil, o Bobô é testemunha disso, que atende por completo o Estatuto do Torcedor, foi considerado o melhor gramado da Série B do Campeonato Brasileiro que está por se encerrar daqui a 2 rodadas. E estamos acompanhando essa união no projeto da nova arena Fonte Nova com a aprovação recorde de todos os alvarás. É seguramente o estádio que está mais a frente, porque estádios como, por exemplo, o Mineirão e o Mané Garrincha que estão passando por reforma, a Fonte Nova, ao contrário, foi totalmente demolida. Então, seguramente, é o estádio que está em primeiro lugar nessa corrida para sediar os jogos da Copa do Mundo.

Então a demonstração da união entre o poder público municipal e o poder público estadual vem sendo marcante e determinante para que essa campanha possa alcançar sucesso.

A manifestação da Assembleia Legislativa, portanto do Poder Legislativo estadual, é de vital importância. Temos certeza de que o Poder Legislativo municipal também seguirá nesta linha.

E eu quero pontuar apenas, deputado e demais presentes, alguns fatos que vêm sendo relevantes para demonstrar a capacidade da Bahia em sediar: primeiro, a demonstração de paz e de ordem que as torcidas do Esporte Clube Bahia e do Esporte Clube Vitória têm demonstrado nas últimas partidas. Nós temos, sequencialmente, quebrado recordes no Brasil, o Vitória o fez contra o Cruzeiro, o Bahia o fez no jogo da subida contra a Portuguesa de Desportos. Todos os ingressos para a partida entre o Vitória e Corinthians no próximo domingo já estão esgotados. A Polícia Militar que se faz presente na Mesa tem dado uma demonstração de extrema competência na condução desses eventos que abrigam multidões, aliás isso não é de se estranhar porque a polícia demonstra ano a ano competência na condução do Carnaval, que é o maior evento popular do mundo.

Então, tudo isso vem demonstrando que a Bahia tem, sim, condições de abrigar o primeiro jogo, portanto, a Abertura da Copa do Mundo. De forma, deputado, que eu reitero aqui as nossas congratulações, em nome do presidente Aguinaldo Rodrigues, que não pode estar presente, e desejo sucesso no prosseguimento do evento.

Muito obrigado.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)

**10354-IV****Ses. Esp. 19/11/10****Or. Ney Campello**

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao Secretário Ney Campello que, nesse momento, vai apresentar as suas argumentações.

O Sr. NEY CAMPELLO:- Antes de qualquer saudação, quero negociar com o cerimonial um tempo regulamentar prorrogado em homenagem a Rodrigo Cintra, que é árbitro de futebol, além de membro do escritório da Copa de Salvador. Mas, brincadeiras à parte, saudar a Assembleia Legislativa nesse momento aqui na presidência dos trabalhos, o deputado Álvaro Gomes, para mim é importante o fato de o presidente Marcelo Nilo ter aberto os trabalhos, demonstrando pela Assembleia o significado de um evento, de um encontro como esse. E muito bem disse Álvaro, a Assembleia Legislativa precisa ser uma referência importante desse debate, não só porque já autorizou a contratação de empréstimos da ordem de 1 bilhão de reais, tanto relativa à arena Fonte Nova quanto à primeira intervenção de mobilidade urbana, que é o corredor estruturante Aeroporto – acesso Norte, mas porque novos debates e novas reflexões sobre o esporte na Bahia serão travadas no âmbito desta Assembleia, sobretudo para o mundo esportivo presente o esforço que se tem feito no País no sentido de elevar as verbas orçamentárias a serem aplicadas ao esporte brasileiro e baiano. Há um objetivo na Bahia de que o orçamento público do nosso Estado possa disponibilizar 1% dele para aplicação, para ações de políticas públicas de esporte.

Portanto, como palco dessas discussões a Assembleia tem enorme importância. Em nome de Álvaro, quero saudar toda a Mesa presente aqui composta, registrar essa participação qualificada e representativa, tanto na Mesa quanto no Plenário, tanto quantitativa quanto qualitativa, o Márcio me disse que tivemos hoje aqui no início dos trabalhos mais de 220 pessoas. Essa é uma referência importante, são lideranças do mundo esportivo, das universidades, políticos etc, isso mostra um pouco aquilo que temos falado: a ficha caiu. A compreensão e a consciência de que esse evento é muito mais do que essa dimensão lúdica da paixão do torcedor que nós nos acostumamos a comemorar e a celebrar, geralmente em torno daquele clube que amamos, que nós defendemos. Mas que o esporte



nacional se transformou efetivamente numa estratégia de inclusão social, de desenvolvimento de uma nova economia que surge para o Brasil que é a economia do esporte. Então, é nessa compreensão e nessa dimensão que acho que essa reunião é muito representativa.

Quero fazer dois registros que chamaria de especiais de saudação: Primeiro, o da Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia, porque de maneira muito acertada o governador Jaques Wagner não somente deliberou pela criação da Secretaria Especial e Extraordinária da Copa, mas o processo de elaboração do plano diretor da Copa e do planejamento estratégico foi também contratado pela Secretaria de Planejamento, quer dizer, esta é uma decisão que demonstra que o processo de planejamento deste evento está integrado ao do estado; em outras palavras, ele não é algo que corre de forma lateral e tangencial a esta responsabilidade que o estado tem. A Copa não tem de ser dirigida por uma secretaria que fique como algo isolado ou à margem do processo das responsabilidades do próprio estado. Ao fazê-lo, via planejamento do estado, sem dúvida nenhuma torna-se um tema sistêmico e de importante responsabilidade para todas as pastas.

Quero também fazer um agradecimento especial à empresa Price Waterhouse Coopers na figura de seu sócio-diretor Maurício Giardello, porque nos últimos seis meses teve esta importante contribuição no processo de sistematização. Não é uma peça técnica escrita pela inteligência de uma empresa de auditoria internacional; de fato não é, mas tem até esta dimensão técnica, mas é produto coletivo de uma ação desta empresa com todas as secretarias do Estado da Bahia que participaram da sua elaboração.

Portanto, é um instrumento nosso, do estado e da sociedade baiana, o Plano Diretor da Copa. E por ter sido elaborado desta maneira com esta participação coletiva, sem dúvida nenhuma a chance de ele acontecer e dar certo é muito grande.

Faço aqui um registro das presenças nas galerias ali na parte alta do professor Rui Braga, diretor da Escola Técnica Estadual Newton Sucupira, que traz um grupo de alunos, isso porque a Copa é a Copa para a juventude. É importante a juventude estar aqui presente conosco participando e acompanhando esses debates.



Hoje nós temos dois temas que selecionamos como importantes para dialogar com vocês; o primeiro, é o Plano Diretor. Perguntaram-me na entrevista, por que razão um Plano Diretor, até porque esta palavrinha, às vezes, pode produzir algumas confusões como plano diretor urbano. É Plano Diretor de que natureza?

Na verdade, o que nós estaremos aqui apresentando em seguida é o planejamento estratégico do governo do Estado para os próximos quatro anos definidos os objetivos, metas, indicadores, estratégias, sistemas de monitoramento para assegurar um evento que tem data marcada e precisa controlar essencialmente como evento de caráter gerencial; essencialmente prazos, cronogramas e orçamentos, até porque nós estamos lidando com o dinheiro público. Nós precisamos assegurar que façamos a melhor copa de todas as copas, e nós a faremos. O Brasil dará, digamos assim, este presente ao mundo por realizar a melhor de todas as copas ou da história de todas as copas na humanidade, mas fazê-lo também com a atenção e o cuidado de que nós estamos tratando do dinheiro público, pois precisa ser muito bem aplicado. Esta é uma questão que precisa ser dita.

Agora, este evento da apresentação do Plano Diretor não surge, assim, do nada ou que acontece aqui por acaso; ele é mais uma etapa ou, diria assim, é um terceiro marco do processo de preparação da Bahia para a Copa. O primeiro marco foi a confirmação da candidatura. De forma muito competente, este marco foi dirigido, organizado e estruturado pelo Estado da Bahia, com o apoio da prefeitura de Salvador, sob a liderança de um grupo nomeado e designado pelo governador do Estado e, na oportunidade, pela liderança do Dr. Fernando Schmidt. Começa ali no governo do Estado dando a sustentação técnica e política para a candidatura da Copa. Este é o primeiro marco.

O segundo marco aconteceu em setembro de 2009 quando, de maneira também muito visionária e acertada, o governador Jaques Wagner cria uma secretaria extraordinária para ter como foco e centralidade a organização do Estado para a Copa. Quer dizer, é uma secretaria para respirar durante vinte e quatro horas.

Eu quero agradecer as palavras da deputada Alice, porque, de fato, é isso. Nós começamos ainda como um time pequeno. Vamos dizer assim, é mais um time de futebol de salão do que um time de futebol de campo. Mas é um time de futebol de salão que entrou em



campo para jogar e ganhar o jogo. Em um ano apenas, nós temos demonstrado para a Bahia e para o Brasil que a Bahia não será uma das sedes apenas que recepcionará a Copa do Mundo. A Bahia será nos próximos anos uma potência esportiva e, além de potência esportiva, uma referência nacional do processo de organização desse evento.

O protagonismo da Bahia em realizar o primeiro fórum das cidades sedes aqui em Salvador, de demandar o primeiro programa nacional de qualificação profissional junto ao Ministério do Trabalho para 150 mil vagas de qualificação profissional para aqueles que vão receber na Copa e tantas outras ações que desfilaram ao longo destes 12 meses demonstram que a Bahia quer um lugar de fato especial, porque assim o merece.

Alguém disse aqui falando da transição da África para a Bahia, temos ali o *Binding Book*, que é aquele documento que apresentamos ao Dr. Ricardo Teixeira, e na abertura desse *Binding Book* aquela capa dele tem uma coisa reproduzida, mas está dito ali alguma coisa assim: “Um chute que sai da África só poderia cair na Bahia”, porque essa de fato é a transição mais perfeita entre a última Copa no continente africano da nossa ancestralidade e a próxima Copa na cidade mais negra fora desse continente, que é a cidade de Salvador. Quem assina a abertura do nosso *Binding book*, com o apoio da nossa querida vereadora e presidente da Comissão de Cultura e Esporte aqui presente, é Mãe Estela de Oxóssi. E não é Mãe Estela por acaso, Olívia, porque Salvador Bahia é a cara da diversidade e da pluralidade deste País.

Nós temos muito mais do que hotéis, do que infraestrutura, do que celeridade e agilidade na edificação de um estádio. Nós temos a expressão e a cara deste país. E porque temos a cara deste país é que reivindicamos a abertura da Copa. Porque temos a cara deste País é que queremos superar um óbice que não é o da infraestrutura, porque nesse estamos caminhando muito bem, celeremente, com a Fonte Nova, a mobilidade urbana e outras ações. Mas tem um outro, subjetivo, que não podemos fechar os olhos: o óbice do preconceito com o Nordeste, que de vez em quando aparece por aí nas bocas das Mayaras da vida e precisamos nos ocupar dele, porque o Nordeste hoje é vetor de desenvolvimento nacional e precisa, portanto, dum evento nacional. Num País de 8,5 milhões de quilômetros quadrados e de quase 200 milhões de habitantes a serem considerados, a Copa não é a Copa do Sul e do



Sudeste, a Copa não é a Copa de São Paulo ou do Rio de Janeiro, a Copa é a Copa do Brasil. E sendo Copa do Brasil o Nordeste está posicionado, e por isso a Bahia pleiteia e permanece pleiteando a abertura desse evento e a festa de abertura.

Sempre digo que nós temos uma seleção que não é a seleção dos meninos da Vila, mas é uma seleção imbatível. Somos a terra de Caymmi, Gil, Caetano, Gal, Bethânia, Ivete, Brown, Jerônimo, Claudinha... Eu não vou continuar a dizer. Quem poderia fazer uma festa de abertura da Copa deste País com mais brilhantismo do que a cidade de Salvador e o Estado da Bahia? É sobre isso que esperamos que a FIFA reflita e aplicando critérios isonômicos em relação às doze cidades. Não queremos mais do que isso, os mesmos critérios a serem aplicados em Salvador de entrega do equipamento no final de 2012 têm que ser aplicados em São Paulo para entrega da arena que está sendo prometida. Então, que os mesmos critérios sejam aplicados. E aí, por via de consequência, Salvador está se colocando numa posição, sem dúvida nenhuma, vantajosa.

Temos muito pela frente, um Plano Diretor agora com um norte, uma bússola, com a capacidade do Estado de demonstrar profissionalismo e rigor no monitoramento desse evento, mas também com a criatividade, com o espírito do baiano e a capacidade de fazer o melhor evento. Acreditamos nisso.

Eu encerro as minhas palavras com um fato interessante e pitoresco que aconteceu na sessão de hoje na minha chegada. Quando cheguei aqui, ganhei uma gravata, esta que estou usando agora, do arquiteto Lourenço Muller, que está ali ao fundo. E ela é italiana. Se não ganhasse de presente, eu não teria condições de comprá-la. Esta gravata tem dois símbolos: uma bola e uma bicicleta.

Uma bola para representar o desafio do futebol, o nosso objetivo maior, como disse Alice, é o de ganhar a competição. O outro objetivo é ganharmos com a Copa, pois queremos uma evento que deixe efetivos legados para a cidade e para a Bahia. Queremos uma nova estética de cidade, com um transporte público de massa que dê chances a outras tecnologias e a modais limpos. Precisamos incorporar isso.



Portanto, o Programa Cidade e Bicicleta do governo do Estado da Bahia, sob a liderança da Conder, precisa também ser abraçado por nós, porque queremos uma cidade que possa produzir essa convivência harmônica. (Palmas)

Acabei de voltar de Pequim e de Shangai, e lá estavam os metrô, os BRTs convivendo com milhares de chineses que circulavam com suas bicicletas respeitadas.

Falamos muito de mobilidade porque estamos numa cidade intransitável, com problemas seriíssimos de tráfego, mas falamos pouco de acessibilidade.

Esta mesma cidade, que está engarrafada nas suas vias centrais, não tem passeios, não respeita o deficiente para que ele possa circular. Não se consegue andar de carro, de ônibus, a pé nem de bicicleta, porque não há ciclovias nem ciclofaixas.

Temos a perspectiva de deixar a cidade melhor para que a Copa seja boa para o turista, mas seja melhor ainda para quem mora e continuará morando aqui. Precisamos pensar a Copa de 2014 numa ação sinérgica com a Prefeitura, de braços dados com ela e com o governo federal. Será um evento realizado em regime de colaboração, não pode ser feito apenas por um ente federativo. Todos temos de estar juntos, e por estarmos juntos temos conquistado as nossas primeiras vitórias.

Vamos em frente para ganhar a Copa. Vamos fazer a melhor Copa do Mundo no Brasil e na Bahia!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10355-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Maurício Giardello

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Vamos passar para a segunda etapa, que é a apresentação da Price Consultoria sobre o Plano Diretor. Maurício Giardello fará esta apresentação.

Vamos ficar atentos e observar a apresentação. Depois abriremos para os que quiserem se pronunciar.

O Sr. MAURÍCIO GIARDELLO:- Bom-dia a todos.

Inicialmente, gostaria de agradecer pela oportunidade de estar aqui apresentando este documento sobre esta importante etapa da cidade do Salvador. Quero saudar todos aqui presentes e autoridades nas pessoas do deputado Álvaro Gomes e do secretário Ney Campello.

Gostaria muito de ter um tempo bastante longo para trabalhar todos os detalhes que desenvolvemos nos últimos meses. Obviamente não podemos nos estender demais, temos uma limitação de tempo. Então, o que estaremos apresentando aqui é uma visão executiva, muito mais direcionada para que tenhamos uma visão mais ampla do que é este documento.

Este documento, que tem mais de 700 páginas e foi desenvolvido a muitas mãos, com a participação de diversas autoridades e de diversos profissionais, estará à disposição na Secretaria Especial da Copa.

Não vou me estender com muitos *slides* e *power point*, no primeiro momento, pois quero passar algumas mensagens importantes. O meu papel aqui é muito mais o de contextualizar uma visão técnica do que foi este trabalho, de como conduzimos e construímos este documento.

No segundo momento da nossa apresentação, vou ter o nosso companheiro Isaac, que vai estar aqui discorrendo um pouco mais da amplitude do que fizemos e dos detalhes. Obviamente não vou aqui trazer um conjunto de folhas para ter um discurso muito longo, vou ter aqui, na verdade, alguma colinha para que eu, de fato, toque nos principais pontos com vocês.



A Copa do Mundo é um elemento que consideramos de longo prazo. Esse processo começou em 2007, quando o Brasil foi selecionado. A partir desse momento, vários Estados pleitearam essa participação. E ao final desse processo 12 cidades foram escolhidas. Pelo fato de ser longo prazo, mostra que nós, como país, precisamos pensar de uma forma diferente. O Brasil está acostumado a trabalhar no curto prazo, trabalhar anos e não por muitos anos. Isso muda muito a forma de executarmos, a forma daquilo que precisamos ter. Se, de fato, não produzirmos essa visão, não conseguiremos ter uma Olimpíada, não conseguiremos ter uma Copa do Mundo.

Essa Copa, esse grande evento, não é ele que faz com que as coisas aconteçam, é um elemento catalisador. Ele não faz com que a gente se execute determinadas obras, muitas delas já estão em andamento há algum tempo. Como fator catalisador, ela faz com que todos os processos, todos nós nos juntemos para cumprirmos todos esses desafios de infraestrutura para que eles aconteçam. Temos um prazo, não temos desejos, temos compromissos, e não apenas com os nossos parceiros, com a nossa sociedade, temos compromissos fortemente com entidades externas. Essas entidades públicas, na verdade, privadas, direcionam fortemente aquilo que deve ser feito. Temos que ter essa oportunidade para alavancar muito mais daquilo e trazermos muito mais benefícios para o Estado e para a cidade.

Essa é uma visão que temos de perceber e atuar. O que de uma maneira muito clara temos que fazer? Precisamos promover o Estado e trazer benefícios concretos para aquilo que estamos fazendo. O que significa de uma maneira muito clara isso? Salvador é um expoente do ponto de vista mundial. A Alemanha é um país extremamente desenvolvido, de grande visibilidade no mundo. Mas o que aconteceu? A Copa do Mundo mudou a imagem da Alemanha, tornou a Alemanha muito mais agradável e conquistou um processo de turismo, de crescimento do país muito maior. Estamos falando de um país desenvolvido.

Então, temos de optar por essa oportunidade e, realmente, fazermos com que tenhamos os benefícios que esperamos. Estamos falando muito mais do que simplesmente o que chamamos de legado. Temos que qualificar o que se chama de legado, transformar esse legado num processo quantitativo e qualitativo, com metas e objetivos, fazer com que isso aconteça.



Estamos falando que começamos sempre com a visão de estádio, que é o elemento chave e inicial para que tudo isso aconteça. Sem o estádio, nada acontece. Com o estádio, tudo acontece.

Temos também nos preocupado com o evento, que é algo pontual que vai acontecer em 2014, e queremos que aconteça em 2013 também na Bahia. Mas ele tem um período de realização. Ele demora um mês. Ele vem e vai. E ficamos com quê? Ficamos potencialmente com um legado que tem que ser muito claro e muito bem definido. Mas esse legado é pautado pela infraestrutura que tem que ser colocada, por trás de tudo aquilo que temos que fazer. Sem essa estrutura, nada vai acontecer.

Então, falamos claramente de mobilidade urbana, de uma série de fatores, mas que temos de fazer com que isso aconteça. O Brasil, de uma maneira geral, tem muitas propostas, mas não está acostumado a cumprir prazos, de quando as obras de fato acontecem. Aqui não estamos falando, especificamente, de nenhum Estado, de nenhuma cidade, estamos falando da mentalidade do brasileiro – e que tem que ser mudada.

Qual é a grande mensagem que gostaria de deixar aqui com os senhores e senhoras? É que tudo isso só vai acontecer se existir uma organização, uma conjunção de vontades de todo o Estado, do município, de todos nós como comunidade, para gerenciarmos e acompanharmos para que isso de fato aconteça na medida das métricas que falamos anteriormente.

Adicionalmente, tem um segundo fator que, muitas vezes, é difícil de acontecer porque, de fato, temos que nos integrar; precisa existir um processo de integração. Temos que organizar para que isso aconteça e todos nós temos que nos integrar.

Muitos senhores aqui falaram, de uma maneira muito clara, da necessidade de estarmos juntos, mas é muito mais do que isso. Temos de estar juntos como município, como Estado, como País, como setor público e também como setor privado. Temos que trabalhar de maneira única e integrada. Organização e integração, do ponto de vista técnico do qual me refiro, são as palavras chaves.

Uma segunda questão que ainda não foi muito abordada nesse momento é que todos nós, principalmente os líderes desse processo, temos que dar total transparência, total



visão, total clareza de como esse processo todo está sendo conduzido. Isso é importante não só porque temos os Tribunais de Contas, porque temos uma série de órgãos que estão acontecendo e que são muito importantes, mas temos de dar clareza à Fifa, temos de dar clareza ao Comitê Organizador Brasileiro, termos de dar clareza à nossa sociedade que quer acompanhar e que quer que as situações, de fato, aconteçam para que as cidades e os estados tenham os benefícios que esperamos, que é muito mais, na minha visão, do que falarmos em legado. Temos de ter benefícios para a sociedade como um todo e temos que entender que benefícios são esses, que não são setoriais, tem de ser para todos.

Quero, rapidamente, explicar algo técnico muito importante nesse processo que estamos falando. Inicialmente, a partir do que foi explicado pelo secretário Ney Campello, como esse processo acontece?

Depois que Salvador foi escolhida como cidade sede, todos os governos estaduais, municipais e o governo federal assinaram o que chamamos de *Host City Agreement*, ou seja, um acordo que a cidade sede assina junto à Fifa se comprometendo a uma série de situações que vão desde todos os detalhes de estádio, passa por uma situação de *marketing*, passa por compromissos de mobilidade urbana, passa por compromissos de acessibilidade ao estádio, do entorno dos estádios e várias outras questões que envolvem o evento, a preparação do evento e o pós-evento.

A Fifa é uma entidade privada, com fins lucrativos de maneira muito clara. O que, na verdade, ela tem de gerar para nós já que ela terá lucro dentro do Brasil? Ela tem que fazer com que, de fato, nós tenhamos benefícios. Mas os benefícios não serão dados pela Fifa; os benefícios serão gerados pela execução adequada por todas as autoridades em relação ao evento. Aí está o benefício e aí está a vantagem de queremos e termos um evento dessa magnitude no Brasil.

Falamos dos benefícios gerados e estamos falando da promoção. A partir desses compromissos, não podemos deixar de atender a isso. Podemos falar o que for, dizer que o importante são determinadas situações ou outras, mas, se não atendermos a esse compromisso, podemos, claramente, deixar de ser uma cidade sede. O Brasil pode executar



uma copa com oito estádios, oito cidades ou até menos. É importante que tenhamos todas as condições que estão estabelecidas nesse documento para que se possa colocar.

Para que isso aconteça, tocado pelo Estado, apoiado pelo município, precisamos ter uma estrutura organizada para atender a isso. Nada melhor e mais adequado que seja colocada uma secretaria específica, no caso a Secretaria Especial da Copa na Bahia, para que conduza esse processo com uma organização adequada para que todos esse objetivos sejam alcançados.

Adicionalmente a isso, temos que pegar essa situação e propiciar fatos, infraestrutura e benefícios adicionais àquilo que é o compromisso. O compromisso é a parte mínima que temos de atender.

Através de um planejamento, aí, portanto, vem a questão do planejamento, que ele tem de contemplar todas essas questões ligadas à FIFA, também os anseios da sociedade em geral, as necessidades que temos no nosso Estado e no município para gerar um legado social e ter todas as situações que possam promover o desenvolvimento adicional que queremos.

Falei também a respeito de um ponto importante que é a questão da transparência, da integração. Temos, do outro lado, do lado final, todo o tipo de entidades aqui representadas, quais sejam: organizações, organizações não governamentais, o poder público em geral e o poder privado – que deve ser um elemento importante e propiciador de investimentos adicionais neste processo e que tenham esse interesse. O que faz a secretaria? A secretaria tem o papel de integração através de um plano bem estruturado com informações abertas a toda a sociedade, que intercederá na gestão dos processos junto ao comitê e aos governos, em todas as suas esferas dará total transparência e obterá informações, proposições e sugestões da sociedade para esse aprimoramento.

Todos nós temos que ter, de fato, os pés no chão. Uma outra questão importante é que não podemos colocar o legado em primeiro lugar, antes dos nossos compromissos. Temos que ter atenção! O legado é extremamente importante e temos que trabalhá-lo, mas ele pode agregar prazo neste processo. Por isso, temos um momento adequado para construí-lo. Não, nada adianta querer um legado muito bonito e deixar todo o processo de construção



e implementação para o final de 2013 ou início de 2014 como aconteceu na África do Sul. Temos que pensar num legado que seja factível dentro do prazo que nos é concedido.

Outro ponto importante é que temos prazos fatais para que tudo isso aconteça. Não podemos atrasar, nem ter custos adicionais àqueles previstos ou que não estão compatíveis com o que o Estado tem para executar no prazo previsto. Não podemos falar em legado acrescentando prazos ou valores. Temos que trabalhar com orçamentos bem redigidos, metricamente trabalhados para que cheguemos onde é importante chegar.

Para finalizar, quero destacar que temos um conjunto enorme de entidades que precisamos trabalhar. É um número muito grande! Temos que capitalizar, e é importante trazer investimentos adicionais, pois esse será um novo benefício sustentável para todo o nosso Estado e município.

O companheiro Zake falará posteriormente e mostrará a dimensão do que estamos falando, ou seja, o conjunto de pessoas e fatos envolvidos neste momento e a importância de construirmos este plano diretor.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10356-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Zake Sabbag

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao Sr. Zake Sabbag.

O Sr. ZAKE SABBAG:- Boa-tarde, senhoras e senhores e membros da Mesa. Quero agradecer-lhes novamente por esta oportunidade de dar mais um passo no sentido daquilo que já foi comentado algumas vezes e de dar transparência a todo esse trabalho que vem sendo realizado não só pela Secopa, mas por todas as secretarias do governo do Estado em alinhamento com a prefeitura.

Os chineses têm um ditado, uma saudação que diz basicamente o seguinte: “Que vocês vivam em tempos interessantes.” Acredito que nos próximos 10 anos todos nós, se Deus quiser, teremos o privilégio de viver na década mais interessante que este País já viveu no último século, pelo menos.

Trouxe um conjunto de *slides* no sentido de apresentar um pouco à sociedade o trabalho que foi feito como referência. Não discorrerei lentamente, longamente sobre todos os *slides*, mas achamos importante que esta Casa Legislativa e a sociedade, com todos os representantes aqui presentes, tenham uma visão um pouco mais consistente e abrangente deste trabalho que está sendo feito. Este trabalho, como o próprio secretário Ney comentou, não foi feito simplesmente pela consultoria, não é uma análise feita friamente, mas, sim, em conjunto e há N mãos, com todas as secretarias e outros órgãos do Estado e do Município, e deu o resultado que vou mostrar rapidamente aqui. Foram 6 meses de trabalho, dezenas, para não dizer centenas de reuniões, centenas de horas de trabalho e 60 produtos gerados. O que chamamos de Plano Diretor da Copa, na verdade, não é um um volume ou um relatório, é um conjunto de 14 volumes que compõem algo como 700 páginas, e existe um resumo, que vou trazer aqui para vocês.

O objetivo básico desse documento é que nós tentemos sair um pouco daquele velho mantra que há muitos anos nos brinda, principalmente os brasileiros, como o próprio Banco Mundial não cansa de dizer, que o brasileiro tem muita iniciativa e muito pouca “acabativa”. A ideia do Plano Diretor é dar um norte, uma organização a todos esses esforços



para que efetivamente o que se imagina, como ações, iniciativas e projetos para preparação de Salvador e da Bahia, efetivamente se concretizem.

Os principais objetivos desse documento são desenvolver e alinhar estratégias, claro, com uma conotação do setor público de alinhar tudo isso que foi falado por vários representantes, principalmente em termos de legado, que é o grande norte de todo esse planejamento, e traçar isso, como conduzir as grandes ações e projetos que devem ser concretizadas aqui na Bahia, pois voltar ao portfólio de projetos é exatamente o que vai transformar em realidade aquilo que foi pensado como estratégia, estruturar a governância, porque sem ter uma organização inteligente e ágil não conseguimos dar conta desse desafio, como Maurício acabou de falar. E, por fim, formar um modelo de gestão dando conta de como aquela multiplicidade de entes, entidades do setor público e privado vão conversar.

Esse Plano Diretor se apoia sobre 3 pilares importantes: estratégia, programa de projetos, o portfólio que deve dar visibilidade a todo esse processo e, por fim, o modelo de gestão. Então, é um componente de visão, que é a parte de estratégia; um componente de execução e um componente de organização. Vou pedir a compreensão de vocês, porque acho importante que esta Casa e todos os representantes aqui presentes conheçam um pouco mais desse documento. Então, vou discorrer rapidamente sobre cada um desses elementos que estão constando na tela.

Vamos começar com a estratégia. São 4 grandes elementos e componentes desse pilar estratégico, direcionadores estratégicos desenvolvidos em estreita relação com o governo do Estado, aquilo que deve orientar as ações e projetos a serem executados aqui na Bahia. Segundo, a missão, aquilo que a Secopa, como órgão articulador líder desse programa Copa 2014 na Bahia tem, e a visão de como gostaríamos de nos posicionar nesse cenário.

Quanto aos objetivos que foram traçados para atingir, há alguns indicadores para acompanhar se as estratégias estão efetivamente sendo cumpridas. De uma forma geral, como essa visão se organiza? Existe uma missão que é exatamente o que a Secopa propõe ou o que o governo do Estado, via Secopa, propõe em relação à Copa do Mundo. Uma visão, o que esperamos que a sociedade baiana entenda o que é que esse programa. Direcionadores estratégicos, é transformar de uma forma um pouco menos abstrata exatamente essa visão



que é pretendida. A partir daí, uma definição de objetivos e depois indicadores para serem acompanhados ao longo dos próximos 4 anos.

De uma maneira um pouco mais objetiva, qual é a missão da Secopa? Assegurar em nome do governo do Estado a realização com pleno êxito da Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo de 2014 na Bahia por meio da coordenação das ações entre os entes federativos e a sociedade civil. Então, é uma proposta bastante objetiva, e a articulação, esta talvez seja a missão precípua da Secopa dentro desse contexto.

A visão: ser o principal indutor da construção de legados. Acho que essa talvez seja a mensagem principal em termos de visão e do que se pretende da Copa na Bahia nos próximos quatro, cinco anos.

Aqui estão os direcionadores estratégicos. Eu não vou explicar cada um deles, obviamente. Não sei se todos vocês conseguem ler, mas são norteadores de todo esse processo, vindo de uma tarefa junto à Seplan e todas as outras secretarias de como organizar e dar um norte único e bastante objetivo para todo esse programa.

Temos aí direcionadores desde a priorização de investimentos públicos até a governança entre todos os entes que vão ser envolvidos nesse processo, bem como a interiorização de benefícios, talvez um dos principais direcionadores, porque muita gente pensa em Copa apenas na Cidade de Salvador, e o efeito, as consequências de receber e recepcionar este evento são muito maiores e vai afetar todo o Estado de um modo geral.

Este é só um desenho que ilustra graficamente como saímos de direcionadores estratégicos e chegamos a indicadores. Foram definidos 11 direcionadores, aqueles que acabei de mostrar, desdobrados em 34 outros um pouco mais detalhados. Estes desdobramentos, então, possuem objetivos a serem atingidos. E esses objetivos, cerca de 58 indicadores, serão acompanhados ao longo do tempo. Isso em termos de estratégia, bastante rapidamente, como organizar todos esses esforços de uma maneira única e pensando numa visão de longo prazo para o governo do Estado, juntamente com a prefeitura.

Em termos de programa: o programa representa basicamente o conjunto de necessidades que a prefeitura e o governo do Estado têm em relação à demanda para receber



megaeventos como a Copa do Mundo, a Copa das Confederações e as Olimpíadas de 2016, que também deve ter reflexos aqui, na região.

As demandas, e como eu cubro essas demandas a partir do portfólio do projeto como resultado final desse plano delegado. Eu vou falar bem rapidamente sobre cada um desses elementos.

O diagnóstico da situação atual. Foi elaborado um diagnóstico a partir de uma infinidade de fontes, com entrevistas e questionários, aqui, no Estado, em relação a nove dimensões de infraestrutura, para se conhecer o cenário atual da Bahia, principalmente da Região Metropolitana de Salvador, em relação a essas dimensões.

O portfólio de projetos é, então, um conjunto de ações e projetos que devem realizar e executar aquela estratégia que foi comentada.

E, por fim, como nós conseguimos direcionar para que, efetivamente, o legado, uma palavra já bastante utilizada... Nós resolvemos procurar uma definição, um norte para que se diga o que é legado para nós.

Então, o diagnóstico da situação atual, essas nove dimensões: a arena e o entorno, o grande palco do evento; aeroportos e portos, talvez os grandes modais de recepção de longa distância no Estado; mobilidade urbana e acessibilidade, um dos grandes focos da FIFA; energia; segurança pública; infraestrutura turística e bastante voltada para a rede hoteleira; saúde; saneamento básico; tecnologia da informação e comunicação.

E o que foi feito para cada uma dessas dimensões, aquelas cinco etapas do diagnóstico. Primeiro, uma visão geral de como se encontra cada uma dessas dimensões no Estado e na Região Metropolitana. Depois, como essa dimensão se alinha com os direcionadores estratégicos. Ou seja, aqui é o gancho para que tracemos estratégias para estudarmos e ampliarmos a infraestrutura no Estado e na Região Metropolitana.

Diagnóstico do ambiente atual, aí de uma forma um pouco mais qualitativa e quantitativa, em cima dos 42 indicadores utilizados.

Indicadores internacionais, que são facilmente acompanhados ao longo do tempo e comparáveis com outras cidades e outros estados.

E, por fim, uma elaboração de desafios para o futuro em cada uma das dimensões.



(Exibição de *data show*.)

Aí são algumas das fontes utilizadas, talvez as principais. Alguns relatórios importantes emitidos por órgãos do governo do Estado e da Prefeitura, alguns relatórios externos, também, *sites* da internet e, principalmente, questionários e entrevistas com os responsáveis nas secretarias.

Portfólio de projetos. A ideia é reunir em um único documento as principais ou prioritárias iniciativas para uma boa recepção do evento aqui no Estado.

A metodologia. Coleta de informações-chave junto às principais secretarias e responsáveis pelos projetos; categorização naquelas dimensões e infraestrutura e mais um adicional específico de legado; uma análise de riscos desses projetos; por fim, a ideia de que os GET's, que é um órgão que eu vou falar daqui a pouco, dentro do modelo de governança da Secopa, priorizem esses projetos para que as centenas de ações e iniciativas não precisem ser acompanhadas com detalhe pela Secopa, e, sim, um subconjunto prioritário para a boa recepção do evento.

Esses projetos prioritários terão esse *template* semanal ou mensal de acompanhamento.

Esses já são alguns dos documentos produzidos ao longo desses últimos 6 meses.

E aqui um resumo do que existe dentro do portfólio do projeto com o recorte Copa do Mundo dentro do governo do Estado. E alguns projetos da iniciativa privada.

Então vocês veem ali que são 152 projetos que montam o total de quase 14,3 bilhões de reais em investimentos. Dentro do setor público são 87 projetos e mais de 3,7 bilhões em investimentos.

Então, é por conta desse quadro, que é importantíssimo, para não dizer crítico, que existe uma organização, uma estrutura para dar conta desse desafio enorme de conduzir, monitorar e acompanhar a execução de centenas de projetos dentro do Estado.

Vocês veem ali a definição – que foi finalizada dentro dos esforços desses últimos meses – do que é legado dentro desse contexto. Acho que a mensagem importante aí são as demandas populacionais não atendidas. Esse é o norte do que se imagina construir como legado para essas demandas.



O que foi, então, o Plano de Legado. Basicamente um grande conceito que norteia a construção desse plano, que deve ao longo do tempo ser bastante atualizado e revisto.

Foram definidas sete áreas de atuação importantes para o direcionamento de projetos e ações: qualificação e capacitação profissional; inclusão social; fortalecimento do futebol; infraestrutura; participação cidadã; responsabilidade socioambiental e valorização da cultura local. A ideia dessas áreas é o desenvolvimento de ações e projetos para que, efetivamente, esse tipo de legado seja deixado para a sociedade baiana.

Em termos de modelo de gestão nós temos três grandes componentes, sendo que um deles tem vários elementos. Vou tentar ser o mais breve possível. Temos o modelo de governança, o de acompanhamento e o de plano de comunicação.

O modelo de governança é basicamente como os vários entes – entidades, órgãos, secretarias – vão conversar ao longo dos próximos anos.

Modelo de acompanhamento: metodologias e processos para acompanhar a estruturação e a execução dos projetos nos próximos anos.

E, por fim, o plano de comunicação. Como é que a Secopa e as outras entidades, numa articulação bastante estreita com a Agecom e a Casa Civil do governo do Estado, vão elaborar mensagens e dar transparência a todo esse processo.

Está ali de uma maneira mais gráfica: modelo de governança, modelo de acompanhamento, com cinco grandes elementos, e o plano de comunicação.

Modelo de governança. Como já comentei, a ideia de como articular todos os entes e órgãos que vão se envolver com a execução do Programa Copa na Bahia.

No próximo *slide*, mesmo assim é difícil de enxergar, mas acho que o elemento mais crítico e importante de todo o processo é a definição dos GET, Grupos Executivos de Trabalho, que devem dar uma forma mais executiva, mais de realização de captação de projetos nas secretarias, avaliação e priorização para que isso seja acompanhado.

Em termos de modelo de acompanhamento, os cinco grandes elementos, temos um modelo de impacto econômico, que significa como medir em áreas econômicas e sociais o impacto da execução desses projetos aqui na Bahia. Então, indicadores como PIB, como redução da taxa de pobreza, redução da mortalidade infantil, aumento da melhoria do nível



de serviço de alguns equipamentos de infraestrutura e como esses projetos e o Programa Copa afetam esses indicadores.

Segundo, o sistema de controle físico e financeiro dos projetos, o manual de procedimento de estruturação de projetos com três grandes áreas: viabilidade econômico-financeira, riscos e sustentabilidade; indicadores de acompanhamento que vão garantir ou assegurar que aquilo que foi definido como estratégia está efetivamente sendo cumprido ao longo do tempo; e, por fim, o sistema integrado de informações, que é uma descrição de como esse acompanhamento deve ser feito.

Eis um gráfico que indica como todos esses componentes devem trabalhar, o Plano de Comunicação da Secopa, que entendemos que precisa e é necessário que seja desenvolvido um Plano de Comunicação do Programa Copa 2014, na Bahia, pelo governo do Estado.

No nosso âmbito, desenvolvemos um plano de comunicação com duas grandes vertentes: comunicação interna, dentro daquele modelo de governo, e externa, para sociedade civil.

Em termos de recomendações e plano de ação, qual a ideia desse capítulo dentro do Plano Diretor? Esse conjunto de documentos, como utilizamos uma metáfora nas últimas semanas, ele não é uma foto, ele está uma foto, mas a ideia da implantação do programa é que ele seja um filme, ou seja, ele é permanentemente revisado e atualizado. Hoje, o que é apresentado é uma foto, como é que estamos em relação a definição de projetos e a execução desses projetos até o dia de hoje.

Então, a ideia é de que dentro dessas recomendações possamos executar pelo menos algumas delas que deem um caráter de renovação, revisão a todo esse processo.

Nesse sentido, envolvemos 22 recomendações à Secopa e ao governo do Estado, sendo dez delas de curto prazo, 11 de médio prazo e uma de longo prazo. O que são esses prazos? Recomendações e ações cuja duração não é imediata. Então, o término das de curto prazo imaginamos até julho do próximo ano. Isso por conta da troca da legislatura agora, do final de ano até início do próximo ano e da renovação do mandato do governador.



Médio prazo, algumas ações que podem ser implantadas até dezembro de 2012, e de longo prazo as demais, até o evento de julho de 2014.

Essas recomendações foram categorizadas naqueles sete tópicos e algumas são de destaques como já comentamos aqui. Uma delas é exatamente a busca ou a discussão e debate em torno da autonomia administrativa desse ente Secopa, uma melhor execução de todo esse programa. Outra delas é o efetivo desenvolvimento e desempenho dos GET, Grupos Executivos de Trabalho, para poder, de forma mais executiva, realizar tudo aquilo a que nos propomos.

Secretário Ney, deputado Álvaro, era isso que eu tinha para falar para dar uma maior transparência à sociedade.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



10357-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Alexandre Baroni

Copa de 2014.

O Sr. Presidente (Álvaro Gomes):- Com a palavra o Sr. Alexandre Baroni, que é o coordenador executivo dos direitos da pessoa com deficiência do Estado da Bahia.

O Sr. ALEXANDRE BARONI:- Bom-dia a todos e a todas.

Eu queria, antes de mais nada, agradecer o convite e dizer que estamos aqui na condição de representante do secretário, Dr. Ivan Bessa, da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, que não se faz presente por outros compromissos já assumidos.

Eu queria aqui agradecer a presença do deputado Álvaro Gomes e também a iniciativa do secretário Ney Campello e dizer o seguinte: estamos hoje vivendo um momento obviamente histórico. A Copa do Mundo, como já foi dito por várias vezes, é uma situação bastante diferente e importante para todo o país, sobretudo para nós pessoas com deficiência, é um momento para que possamos estar de fato garantindo algo que nos é de direito e está colocado muito claramente como uma das exigências da Fifa, que é mobilidade e acessibilidade.

O secretário Ney Campello, quero aqui fazer uma menção bastante efusiva a isso, foi mais uma vez pioneiro, porque nós tivemos, secretário, inclusive isso é importante salientar, a informação de que a Bahia foi o primeiro Estado onde a organização da Copa absorveu a questão dos direitos humanos e da acessibilidade no seu escopo. Nem no comitê nacional isso existia. Teve que haver um esforço grande por parte do ministro Paulo Vannuchi, do Ministério dos Direitos Humanos, para que a questão dos direitos humanos, sobretudo da acessibilidade, tivesse espaço, discussão e interlocução.

No nosso caso, na Bahia, mais uma vez estamos à frente no país como um todo. Nesse aspecto, eu queria dizer que para nós isso é um orgulho dizer que a gente tem aqui na Bahia a possibilidade não apenas de discutir mas também de fazer com que tenhamos exatamente a acessibilidade não só como um ponto principal da Fifa mas uma ação de fato concreta.



E aqui, deputado Álvaro Gomes, eu queria fazer, para ser bastante breve, até porque o nosso tempo, como o senhor mesmo já disse, está curto e já temos aqui um esvaziamento, fazer um apelo. O senhor disse nas suas palavras iniciais que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia está, com certeza está e nós sabemos disso, aberta e vai fazer tudo para que a Copa do Mundo seja realizada e, obviamente, tenha todo o apoio, na Bahia,' para que seja a melhor Copa que já se viu aqui.

Penso que nesse aspecto, deputado, temos um desafio que é o de começar a transformar a Bahia a partir da perspectiva dos direitos humanos. E quando falamos em direitos humanos estamos falando da participação de todos e de todos, e quando falamos de todos estamos falando não apenas de todos na perspectiva do discurso ou da retórica; estamos falando de todos mesmo.

E aí eu queria fazer um apelo para que a Assembleia Legislativa assumisse o compromisso que já assumiu o governo do Estado quando assinou junto ao governo federal a campanha pela acessibilidade no Estádio de Pituaçu em 2008. O Estádio de Pituaçu é um estádio de referência inclusive na questão da acessibilidade, mas não vemos, por exemplo, na Assembleia Legislativa essa questão respeitada ainda.

Parece-me que é fundamental que possamos estar na próxima, - eu diria já muito rapidamente - discussão sobre essa questão aqui na Assembleia, aí em cima ou então na tribuna, não mais aqui embaixo numa condição talvez de exclusão, não exclusão por falta de vontade, mas exclusão porque sabermos que ainda essa questão não é tratada da forma como deve ser tratada.

Então, parece-me que é fundamental que tenhamos isso. Claro que é preciso que a Casa do Povo, a Assembleia Legislativa da Bahia, dê esse exemplo para que a gente possa a partir daqui fazer a construção para todo este Estado. E nós temos um plano nesse sentido na Secretaria da Justiça e Direitos Humanos que tem este nome Bahia Acessível, ou seja, estamos falando dum Estado em que todas as pessoas, todos os cidadãos, o Governador já assumiu isso, temos tudo muito claro... Mas para tal precisamos de esforço, inclusive na hora de estarmos aqui e vermos aprovarem leis, tudo aquilo que tenhamos. Claro, para que essas questões sejam de fato efetivadas.



Então, o apelo vai nessa perspectiva. A Secretaria da Justiça, da Cidadania e dos Direitos Humanos, a partir da Coordenação Executiva dos Direitos da Pessoa com Deficiência e da Superintendência de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos, está absolutamente à disposição da Assembleia para aquilo que for necessário e preciso. Isso para que a gente possa agir não só no âmbito da arena, mas também no de tudo o que foi colocado aqui. E sabemos, sim, que contemplarão a sensibilidade, a possibilidade de que todas as pessoas com deficiência possam estar participando efetivamente, assistindo aos jogos, enfim. Mas também podendo chegar ao estádio e ir a outros locais. O nosso secretário de Turismo deixou aqui muito claro que precisamos de lazer, esporte e cultura. Mas muitas vez não temos acesso a isso.

E nesse aspecto o Estado trabalha. O que nós queremos, deputado, é que a Assembleia também nos apoie nesse aspecto. Para tal estamos neste Legislativo exatamente dizendo, junto com a Secopa e todos os demais órgãos estaduais, que fazemos parte, que estamos à disposição para poder apoiar a sessão e contar, e considerar, com certeza, esse apoio nessa perspectiva.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



10358-IV

Ses. Esp. 19/11/10

Or. Olívia Santana

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Tem a vereadora Olívia Santana para fazer uso da palavra. Ela é presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte. Então, é a última oradora. Depois faremos aqui o encerramento.

Com a palavra a vereadora Olívia Santana.

A Sr^a OLÍVIA SANTANA:- Quero inicialmente saudar o presidente desta sessão, deputado Álvaro Gomes, e também o secretário Ney Campello, da Secopa. Em nome deles, saúdo agora toda a Mesa e o Plenário.

Peço desculpas, Ney e Álvaro, por não ter chegado mais cedo, mas eu já havia assumido um compromisso anteriormente. Fiz a conferência de abertura do Seminário sobre Ética e Contemporaneidade, abordando a questão da diversidade. Portanto, não tive nenhuma condição de chegar antes.

Quero saudá-los e dizer que a Câmara de Vereadores de Salvador, especialmente a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, está empenhada em contribuir para essa conquista que certamente nós vamos garantir. Acho que esse esforço, se conseguirmos verdadeiramente criar um grande movimento em torno da defesa da vinda da abertura da Copa para cá, poderá levar a Bahia a ser escolhida como palco de abertura desse grande evento esportivo. Certamente os baianos são tinosos, persistentes, e nós havemos de lograr êxito nesse intento, inclusive porque este Estado aqui é um berço da cultura nacional.

Estou aqui sob a Galeota Gratidão do Povo, obra memorável do artista Carlos Bastos e não tenho nenhuma dúvida de que temos nomes e grandeza suficientes para representar o nosso País. E foi muito bem dito por Ney que o Nordeste tem de ser parte da Copa não apenas como observador, mas também como aquele que garante efetivamente que esse seja um projeto de Brasil.

Um nordestino chegou ao poder neste País e foi certamente o presidente que mais marcou a nossa história e conseguiu inclusive ganhar a simpatia e o reconhecimento mundial. Portanto, nós temos, sim, a condição de acolher essa ação e fazer principalmente com que a



Copa não seja somente um evento, pois não se poderá reduzir à condição de evento, mas que seja um empreendimento que toque o coração do nosso povo e deixe um legado social para o nosso Estado.

Particularmente, falando de Salvador, sou vereadora da capital baiana e entendo que nós precisamos saber como receber, como atrair a população externa, o turista, enfim, segmentos que virão de diferentes países, diferentes povos e diferentes culturas que, aqui, se encontrarão no Brasil para a Copa. Mas é preciso também garantir conforto àqueles e àquelas que já fazem parte do nosso Estado e da nossa cidade.

Portanto, o projeto da copa precisa levar em conta o bem-estar de uma ampla maioria. Nós não podemos apenas nos ater a fazer bem tecnicamente algo. Precisamos fazer um projeto que tenha, verdadeiramente, uma visão de grandeza e de generosidade por compreender que o esporte – antes de ser um elemento de competição e de ter trazer dividendos vultosos para alguns – é efetivamente um momento de encontro, celebração e humanização. Precisamos ter isso como referência no momento de tocar esse projeto da Copa.

Vi aqui a apresentação do Plano Diretor. Os agentes políticos terão um papel fundamental a desempenhar, garantindo que as nossas divergências políticas sejam postas de lado. Eu, particularmente, sou da Bancada de Oposição ao prefeito João Henrique na Câmara Municipal de Salvador. Nós temos de compreender que nós teremos de ter maestria na defesa dos interesses da cidade, entendendo que temos uma relação muito fina, porque não vamos poder nos perder nas divergências, na disputa política menor, e apequenar um projeto político tão importante e grandioso que é muito maior que as referências e as lideranças políticas. Esse é um projeto para o Brasil. É um projeto para a Bahia. É um projeto para Salvador. E, acima de tudo, é um projeto mundial. No momento em que a Copa se realiza em qualquer País, os olhos do mundo são atraídos para aquele local. Portanto, nós temos de ter essa responsabilidade e essa visão de grandeza no momento de levar a cabo esse empreendimento.

Quero saudar o companheiro que me antecedeu e, ao mesmo tempo, dizer-lhe que é elemento fundamental para nós que qualquer projeto de mobilidade urbana seja efetivamente orientado por uma visão de democratização do espaço urbano. Afinal de contas,



nós somos a terra de nosso grande Milton Santos, que foi quem melhor pensou sobre o espaço urbano na Bahia e no Brasil. Ele foi um dos maiores do mundo. Então, esta terra tem muito a oferecer.

Muito obrigada. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-02****Ses. Esp. 19/11/10**

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Antes de encerrar, passaremos a palavra para o secretário Ney Campello, a fim de que ele possa fazer as considerações finais. Após isso, faremos o encerramento.

O Sr. Ney Campello:- Na verdade, a minha fala é muito mais para fazer um convite. Não são considerações. Acho que o evento cumpriu plenamente o seu objetivo, pela capacidade de mobilização, pela participação, até o presente momento, de tanta gente no Plenário. E há também aqueles que vieram participar da Mesa e estão aqui neste momento agradecendo a todos aqueles que se encontram na Mesa, como ao meu prezado amigo Ari, da Secretaria da Segurança Pública que está ali participando até o final da sessão e que hoje coordena o grupo.

Falamos de mobilidade e tal, mas não falamos de segurança pública, mas há um grupo executivo de trabalho para a segurança pública e a saúde. E o Sr. Ari coordena tal grupo pela Secretaria da Segurança Pública do Estado.

Mas quero lembrar a todos que, no dia 15 de dezembro de 2010, nós vamos realizar no Gran Hotel Stella Maris a nossa segunda edição, portanto, a segunda oportunidade de fazermos isso do chamado Fórum Copa Bahia 2014. Quanto à sua primeira edição, essa foi feita no dia 15 de dezembro de 2009, poucos meses depois de criação da secretaria. Mas, naquele momento, com a intenção de trazer à sociedade baiana, os diversos segmentos, para começar a discutir a Copa, saber exatamente da importância, magnitude do evento, etc.

Essa segunda edição já tem outro caráter: em primeiro lugar um caráter acumulativo daquilo que nós produzimos enquanto ações – Prefeitura e Estado – durante esse ano de trabalho. Então, será um momento de balanço, mas também um momento prospectivo de sinalizar, de apontar novas ações, novas diretrizes, novos projetos. Teremos alguns convidados internacionais: o diretor de marketing da FIFA estará presente; o diretor da empresa Meeting, o Paul Elan, que é responsável por todos os assuntos relacionados à



acomodação, tickets, computação na Copa, chancelado pela FIFA, também estará presente. Teremos, tudo indica, Team China, que é o grupo chinês que fez a abertura e encerramento das olimpíadas de 2008 em Pequim.

O Márcio falou que hoje temos que estar atento, no sentido de tentar trazer do mundo o que existe de melhor, o que chamamos de estado da arte em relação à tecnologia de espetáculo, e a China tem uma tecnologia muito avançada em relação a espetáculo, provou isso em 2008, e nós estivemos com eles, conversando, na última visita que fizemos a Pequim e a Shanghai, e eles virão ao Brasil e estão interessados em discutir com a própria Bahia, se nós tivermos a abertura da Copa na Bahia poderemos ter abertura da Copa na Bahia com a tecnologia de espetáculo chinesa, que abrilhantou o mundo nas olimpíadas de Pequim de 2008.

Teremos também outra empresa chamada Bureau Rapad, que é uma empresa que está construindo o complexo olímpico de Londres, que muito semelhante à Bahia e a Salvador, Olívia, o complexo olímpico de Londres, lá na Inglaterra, eles escolheram exatamente uma área degradada, com enorme passivo ambiental, que já tinha sido porto, área industrial que estava completamente abandonada, sujeita à violência, e é lá que está sendo construindo o estádio olímpico de Londres, mostrando que a Copa e a construção desses equipamentos tem esse efeito de revitalização dos centros antigos, dos centros históricos da cidade, de requalificação urbana, que é algo também que podemos considerar um importante legado, sobretudo no nosso caso que a arena está no centro antigo, perto do centro histórico.

Portanto, o plano de revitalização do centro histórico, pronto já, que ganhou prêmio nacional sob a coordenação da Secretaria de Cultura, pode ganhar fôlego com a própria Copa de 2014, e integrando a arena Fonte Nova ao porto, porque somos a única sede no Brasil que o porto dista apenas 1km da arena, de modo que se fizermos essa integração poderemos ter o visitante chegando pelo mar, num transatlântico, chegando lá, desembarcando, subindo num elevador nosso, chegando ao Terreiro de Jesus e lá, segundo projeto do arquiteto Jaime Figueira Lima, tem uma proposta de uma passarela rolante de 400 metros, ele sair por ali mesmo, andando ou de bicicleta até o estádio da Fonte Nova.



Vocês vejam que são muitas ideias e muita coisa interessante que podemos, se tivermos juntos, alcançar até 2014. Tudo isso estará em debate no dia 15 de dezembro, o dia inteiro, no Gran Hotel Stela Mares, e eu gostaria muito de contar com a participação e a presença de todos que aqui estiveram nesse nosso encontro, fazendo, em nome da equipe Secopa, do governo do Estado da Bahia, do governador Wagner o nosso sincero agradecimento pela presença de cada um de vocês.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Posto o desafio, esta Assembleia Legislativa vai continuar abraçando essa luta com muita força e, sem dúvida nenhuma, nós teremos um grande sucesso, porque nós temos aí o governo federal, o governo estadual, o próprio município também trabalhando muito para que a gente tenha grande êxito na Copa de 2014, que a abertura seja feita aqui no Estado da Bahia.

A sugestão que vamos encaminhar é, exatamente, formar uma comissão de deputados para ficar acompanhando esse trabalho e, além disso, de imediato, essa comissão solicitar uma audiência com o presidente da comissão organizadora da Copa, o Ricardo Teixeira, no Rio de Janeiro, para mostrar os argumentos e defender que a abertura seja feita, efetivamente, aqui no Estado da Bahia. Além disso, também, vamos contatar a FIFA, que é, em última instância, quem define onde será a abertura. Então, a ideia é fazer uma carta ao presidente da FIFA, Joseph Blatter, para que possamos, efetivamente, ter aqui a abertura da Copa de 2014.

O Sr. Ney Campello:- Desculpe-me por interromper, mas o Maurício, da Price, acabou de chegar aqui para nos dizer que acabou de ser anunciado no Globo Esporte, Rede Globo, de que a FIFA já se pronunciou de que não irá financiar o estádio do Corinthians, de que não terá dinheiro da FIFA lá. (Palmas).

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Pois é, então isso significa dizer que apesar da preferência do presidente Ricardo Teixeira por São Paulo, naturalmente que essa questão ainda não está definida, tendo em vista que há um apelo muito forte para o Estado da Bahia, argumentos muito fortes para que a abertura seja feita aqui, e mais essa informação de que a FIFA não vai financiar o estádio do Corinthians, lá em São Paulo. Isso fortalece ainda mais a



nossa bandeira de luta, de trazer a abertura da Copa para a Bahia, porque a Bahia já tem todas as condições e já criou as condições para que a abertura seja feita aqui.

Por último, também, concordar plenamente com Alexandre Baroni, no sentido de que a Assembleia Legislativa..., nós já temos aqui vários projetos no que diz respeito à acessibilidade. É claro que a própria Assembleia Legislativa precisa dar o bom exemplo, buscando os mecanismos da própria acessibilidade aqui, porque aqui tem a dificuldade de acessibilidade. Mas, já existem vários projetos aqui, de vários deputados, nessa linha da acessibilidade, mas não apenas projetos, não apenas leis, mas, acima de tudo, uma campanha pelos direitos humanos, pela acessibilidade. Podem ter certeza que nós vamos continuar abraçando essa bandeira, porque é uma bandeira muito importante, uma bandeira que diz respeito aos direitos humanos, uma questão que devemos abraçar com força.

Portanto, em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença de todas as autoridades, entidades, instituições, em especial a presença do secretário Ney Campello e de todos os demais presentes, que, numa manhã de sexta-feira, onde muitos imaginavam que essa sessão fosse absolutamente esvaziada, mas foi uma sessão não apenas cheia, lotada, mas, acima de tudo, representativa, ou seja, uma sessão com grandes instituições, entidades. Nós tivemos aqui vários secretários de Estado, a representação do governador, através do próprio Ney, da Prefeitura, João Henrique, através de Leonel, várias entidades, o Poder Legislativo Municipal, através das vereadoras Aladilce, Olívia, e todos que estão aqui presentes, abraçando essa bandeira da abertura da Copa 2014 aqui na Bahia.

Então, em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a todos e declaro encerrada a presente sessão.